

PUCRS

informação

InsCer/RS
revoluciona
pesquisa e
atendimento

PÁGINAS 18 A 21

Futuro verde e digital

Universidade
investe em
tecnologia e práticas
sustentáveis

PÁGINAS 6 A 11



REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evilázio Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Solange Medina Ketzner

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
Jorge Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
João Dornelles Junior

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Paulo Franco

PRÓ-REITORA DE
ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Jacqueline Poersch Moreira

COORDENADORA DA ASSESSORIA
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ana Luisa Baseggio

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Bianca Garrido
Mariana Vicili
Sandra Modena
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIAS
Jéssica Mello
Júlia Merker
Luíza Pozzobon

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Rodrigo Ojeda

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Audy
Mágda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzner

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



6

REPORTAGEM
DE CAPA

Um
Campus
verde e
digital

OUTRAS SEÇÕES

- ▶ **4** ESPAÇO DO LEITOR
- ▶ **5** PELO CAMPUS Sustentabilidade e habitação de interesse social
- ▶ **12** PESQUISA Gêmeos: a busca de ser único
- ▶ **14** PESQUISA A matemática da hora
- ▶ **15** PANORAMA Foco interativo
- ▶ **16** NOVIDADES ACADÊMICAS Universidade lança dois novos doutorados
- ▶ **22** SAÚDE Centro Infant estuda doenças respiratórias
- ▶ **23** INOVAÇÃO Made in Brazil
- ▶ **24** TECNOLOGIA O futuro previsto pelas redes sociais
- ▶ **25** TECNOLOGIA Espaço para crescer

PUCRS INFORMAÇÃO ON-LINE

A PARTIR desta edição, *PUCRS Informação* leva a você novos conteúdos exclusivos para a versão eletrônica da revista. É possível também conferir fotos e vídeos que complementam algumas reportagens da versão impressa. E outras novidades virão nas próximas edições.



Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar um destes ícones, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em www.pucrs.br/revista.





FOTO: GILSON OLIVEIRA

18 SAÚDE
Uma revolução nas pesquisas sobre o cérebro



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

28 GENTE
A voz da experiência

- ▶ **26 DESTAQUE**
Formandos recomendam a PUCRS
- ▶ **31 COMPORTAMENTO**
As múltiplas faces da violência
- ▶ **32 ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **36 DIPLOMADOS**
Tecnologia a favor da enfermagem



FOTO: JOÃO FREITAS/DIVULGAÇÃO

42 CULTURA
Concertos Comunitários:
três milhões de admiradores



FOTO: GILSON OLIVEIRA

49 EU ESTUDEI NA PUCRS.
Luciano Rodembusch, da Tiffany: gestão de luxo

- ▶ **37 AMBIENTE**
Combate à febre amarela
- ▶ **38 MUNDO DO TRABALHO**
União que dá certo
- ▶ **40 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- ▶ **41 CULTURA**
Cyro Martins redescoberto
- ▶ **44 MEMÓRIA**
Diálogo para a vida
- ▶ **45 UNIVERSIDADE ABERTA**
PUCRS também é lugar de criança
- ▶ **46 RADAR**
- ▶ **48 PERFIL**
Os muitos começos de Flavia Thiesen
- ▶ **50 VIVA ESSE MUNDO**
Educação de classe mundial
- ▶ **51 OPINIÃO**
Dario Azevedo – Por que internacionalizar a Universidade?

Reportagem exclusiva

Sem crises

NESTOR CALBO Ramos, 57 anos, foi o primeiro paciente operado no Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS para melhorar dos sintomas de epilepsia. Era janeiro de 1992. O torneiro mecânico sofria, havia mais de dez anos, de convulsões graves e frequentes, além de crises de ausência. Mesmo com doses altas de medicação, não apresentava melhora. “Eu nunca podia sair sozinho, a qualquer momento poderia ter uma crise”, lembra. Até que foi encaminhado

ao HSL e começou a consultar com o neurologista André Palmieri. “Estava confiante na equipe e me submeti à cirurgia. Não havia mais nenhuma tentativa a ser feita. Para mim foi uma grande descoberta e agora levo uma vida normal”, comemora.

O Programa de Cirurgia de Epilepsia do HSL completa 20 anos em 2012 e realizou mais de duas mil cirurgias em pessoas de todo o Brasil, e de países como Portugal, Chile, Paraguai, Uruguai, Honduras e EUA. É o centro pioneiro dedicado a esse tipo de operação na região Sul, referência no País e na América Latina, e reconhecido pelo Ministério da Saúde como Centro de Excelência.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Nestor Calbo Ramos: vida normal

Leia mais em www.pucrs.br/revista



Escolhas certas e boas histórias

A matéria-prima da reportagem de capa desta edição impressiona. Tecnologia de vanguarda e ações sustentáveis são um reflexo do nosso tempo, mas, principalmente, do que vamos viver daqui para a frente. A repórter Ana Paula Acauan apurou uma coleção de iniciativas da PUCRS para alicerçar seu futuro num mundo de mudanças inexoráveis. Não é pouca coisa. Uma subestação de energia elétrica própria com capacidade de suprir as necessidades do Campus nos próximos 20 anos. Sala de aula multifuncional com o que há de mais hi tech em educação superior. Economia de água, em uma década, equivalente a 600 piscinas olímpicas e laboratório para professores treinarem estratégias de ensino contemporâneas são alguns exemplos. Além de apresentar esse futuro verde e digital, nossa equipe também foi conferir as incríveis máquinas e pesquisas do Instituto do Cérebro (InsCer/RS), as trajetórias de docentes que se destacam no mundo do trabalho e brilham na academia, a inovadora impressora 3D criada por um estudante de Engenharia e incubado

PUCRS Informação cresce para 52 páginas e passa a contar com um novo papel na capa

na Raiar, as novidades descobertas por alunos ao redor do mundo que participam do Ciência sem Fronteiras e os bastidores cheios de surpresas dos Concertos Comunitários, parceria exitosa da Universidade com o Zaffari há 25 anos. Além de todo esse conteúdo, temos um motivo para comemorar. A partir desta edição, a revista PUCRS Informação cresce para 52 páginas e passa a contar com um novo papel na capa. Mais consistente e bonita, mas não é só. Você tem em mãos uma publicação sustentável, impressa em papel couchê com a certificação FSC – um selo de origem, garantindo que seu componente, no caso a madeira, é proveniente de uma floresta bem manejada, sem exploração predatória dos recursos. Na impressão, usa a tinta Sun Chemical, também comprometida com o ambiente, numa inovadora combinação de resinas e óleos vegetais que contém até 82% de materiais renováveis. Enfim, as próximas páginas mostram uma Instituição que aproveita momentos importantes para construir um lugar de oportunidades que se materializam a partir de escolhas certas. Nós adoramos contar essas boas histórias. Vem com a gente.

Magda Achutti
Editora Executiva

Gostaria de cumprimentar a jornalista Ana Paula Acauan. Sua excelente matéria *Um toque transformador*, edição 158, destaca programas permanentes desenvolvidos no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, que estão alinhados com o tema da Campanha da Fraternidade deste ano.

PROF. JOSÉ FRANCISCO BERGAMASCHI

Diretor do Centro de Extensão
Universitária Vila Fátima

Quero agradecer à Universidade a constância no recebimento da revista *PUCRS Informação* que me proporciona ler sobre os assuntos mais diversos e, muito especialmente, sobre os temas relacionados aos velhos. Saudações!

ROBERTO LOPES

Conselho Municipal do Idoso de Porto Alegre

A Rede de Bibliotecas Unoeste gostaria de receber a revista *PUCRS Informação* na versão impressa por ser uma excelente obra para a pesquisa de nosso corpo docente e discente.

SANDRA MARIA RODRIGUES

Rede de Bibliotecas Unoeste
Presidente Prudente/SP

A revista *PUCRS Informação* nº 158 traz uma reportagem mostrando que a Universidade criou uma *fan page* no Facebook. Em contrapartida, não é possível fazer acesso ao Facebook nos computadores da PUCRS. Manifesto-me contrário à decisão de bloqueio às redes sociais, pois elas favorecem o convívio entre os estudantes e, ademais, ajudam também no exercício acadêmico. Parece-me contraditório uma propaganda sobre o Facebook na revista se não há permissão de acesso ao mesmo.

ADROALDO LUNARDELLI

Aluno do Programa de Pós-Graduação
em Pediatria e Saúde da Criança

NR: A PUCRS tem uma política de disponibilização de recursos alinhada, em especial, com os processos acadêmicos. Em complemento ao atendimento de necessidades acadêmicas, fornece a toda comunidade universitária, acessos wireless (via Rede Portal) que têm como principal característica a liberdade de acesso a todas as redes sociais.

Parabenizo a repórter Sandra Modena pela linda reportagem *Epidemia de obesidade infantil*, publicada na edição nº 158 da *PUCRS Informação*.

NUTRICIONISTA MILENE PUFAL

Centro de Obesidade e Síndrome
Metabólica do Hospital São Lucas
Doutoranda em Medicina e Ciências da Saúde



ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1
2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fone: (51) 3320-3503

Parabenizo a equipe da revista, bem como toda a PUCRS – na qual também me integro com duas filhas estudantes de Direito –, por ter sido escolhida novamente a melhor instituição privada do Sul. Optamos por esta Instituição devido à qualidade de seu ensino e à sua organização. Minhas filhas fizeram vestibular unicamente na PUCRS. Estamos orgulhosos do conhecimento adquirido por meio da Universidade. Graças à boa formação que a Faculdade de Direito oferece, Maria Carolina Guarienti Pinto, cursando o nono semestre, e sem qualquer estudo extra ou cursinho preparatório, passou em ambas as fases do Exame da Ordem na primeira vez em que o prestou.

IANE GUARIENTI PINTO

Porto Alegre/RS

NR: Se você deseja receber a revista PUCRS Informação em casa, entre em contato com a Redação pelo e-mail pucrsinfo@pucrs.br, ou ligue para o fone (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no site www.pucrs.br/revista.

Sustentabilidade e habitação de interesse social

DE 28 a 31 de maio, a Faculdade de Arquitetura (FAU) promove o 2º Congresso Internacional: Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social (Chis). A programação conta com palestras e debates que abordam quatro temas principais: políticas públicas na área de interesse social; regularização fundiária; projetos arquitetônicos, urbanísticos e tecnologias; e habitação de interesse social e sustentabilidade.

Entre os palestrantes estão arquitetos renomados, do Brasil, Uruguai, Portugal, Alemanha, entre outros países, como Teddy Cruz, que trabalha em Tijuana, cidade na divisa entre EUA e México – uma das maiores regiões metropolitanas das Américas que sofre com questões de desenvolvimento, criminalidade e falta de alguns serviços municipais, mas ainda exibe vitalidade econômica. “As soluções encontradas por Cruz para a região serão apresentadas no congresso, e pode-se debater como elas seriam adaptadas a nossa realidade”, ressalta o professor Márcio D’Avila, da FAU.

O congresso também receberá o pesquisador Edesio Fernandes, da Unidade de Planejamento do Desenvolvimento de Londres, que atua com a legislação municipal e o direito da regularização fundiária.

D’Avila lembra que há um investimento público em projetos para construção de habitação de interesse social por meio do programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal. “Existe uma preocupação por parte do Ministério das Cidades e da Secretaria Nacional da Habitação em formular propostas que agreguem mais conceitos de sustentabilidade. Novos projetos desse tipo de habitação contam com sistema de coletor solar para aquecimento de água”, exemplifica.

O crescimento da área tem atraído estudantes. O professor Marcos Diligenti destaca que cada vez mais alunos estão se envolvendo com o tema, motivados pelo congresso. “Temos grupos de acadêmicos trabalhando na preparação do evento. Eles pesquisam os temas e palestrantes e repassam para todo o ambiente acadêmico essas informações”, comenta.

Uma novidade da 2ª edição do Chis é o concurso internacional para estudantes. Alunos de graduação têm como tarefa propor intervenções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas na Ilha do Pavão, visando à reinserção social da população local e à recuperação da área atualmente ocupada na margem do Lago Guaíba, no Delta do Rio Jacuí. O concurso será uma oportunidade para refletir e abordar, a partir de uma situação local, questões que afligem cidades no mundo inteiro. ◀



COMO PARTICIPAR

- ▶ 2º Congresso Internacional: Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social
- ▶ DATA: 28 a 31/5
- ▶ LOCAL: Teatro do prédio 40
- ▶ Inscrições até 21/5 pelo www.pucrs.br/fau/chis2012

Bandas de alunos se apresentam no Campus

O CONCURSO de bandas Palco PUCRS, promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários para incentivar a cultura musical nos alunos de graduação, teve 74 grupos inscritos. A comissão julgadora selecionou 20 para a próxima etapa, que terá apresentações ao vivo nos dias 26 e 27 de maio, entre 17h e 22h, no Salão de Atos. Das 20, dez passarão para a 3ª etapa do concurso e



farão uma nova apresentação no dia 9 de junho. A final será em 7 de julho, quando as cinco bandas selecionadas na 3ª etapa farão um *show*. A comissão julgadora es-

colherá a vencedora. O prêmio é a gravação e edição de um videoclipe, 40 horas em estúdio profissional com assessoria de produção, participação em um Concerto da Orquestra Filarmônica da PUCRS, abertura de um *show* de músicos reconhecidos no RS e 100 camisetas com o seu logotipo. Os vídeos das bandas inscritas estão no *site* www.youtube.com/user/concursopalco_pucrs. ◀

Um Campus Verde e

PROJETOS PREPARAM A PUCRS PARA O FUTURO

► POR ANA PAULA ACAUAN

USO DE tecnologias de ponta em sala de aula, ambientes virtuais para que os alunos possam ter acesso, de qualquer lugar, a informações da Universidade e de uma rede de instituições, escolha de equipamentos que consomem menos energia, certificação de boas práticas nos laboratórios e gestão consciente de recursos (luz, água e solo) – essas são algumas ideias (ou ações em andamento) que exemplificam dois projetos voltados para a PUCRS do futuro: Cidade Universitária Digital e Campus Verde.

Ambos são guarda-chuvas que contemplam uma série de iniciativas adotadas e pretendem envolver outras tantas capazes de tornar a PUCRS referência nesses dois aspectos até 2015. “Os projetos mostram como pretendemos ser: ecologicamente mais adequados e modernos no que se refere à infraestrutura de tecnologia da informação”, destaca o Pró-Reitor de Administração e

FOTO: GILSON OLIVEIRA



OUTRA



Finanças, Paulo Franco. “Não são propostas prontas. Estão em discussão”, pondera.

A ideia do Campus Verde é envolver a comunidade universitária. “Ao se definir o modelo, será possível ampliar seu efeito educativo”, destaca o professor Osmar Tomaz de Souza, especialista em Economia do Meio Ambiente e responsável pelo projeto, representando a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf). Segundo Souza, a vivência e o conhecimento das práticas ambientais no Campus irão preparar os alunos para os desafios futuros no mundo do trabalho e eles poderão ser multiplicadores no seu cotidiano.

O nome Campus Verde mostra a ênfase na questão ambiental, sem deixar de lado outros aspectos. “O enfoque é abrangente, engloba ainda as condições de trabalho e a qualidade de vida no Campus”, explica. As sugestões e discussões são feitas pelo Comitê de Gestão Ambiental da PUCRS, integrado por 18 pessoas. Também se embasaram nas atividades do Projeto USE – Uso Sustentável de Energia. Em 2010, foi formulada a Política Ambiental da PUCRS, que define o grau de comprometimento da Universidade com o impacto ambiental proveniente de suas ações.

Para dar conta das necessidades do Campus, a PUCRS investiu na construção de uma subestação de energia, que passou a integrar o sistema elétrico da cidade. Tem capacidade instalada de 25 MVA (Megavolt Ampère) e tensão de 69 kV (quilovolts – alta-tensão). Na implantação, a Universidade fez um acordo de responsabilidade compartilhada com a CEEE. Sem a obra, haveria limitações à expansão da PUCRS, pois a Companhia não conseguiria mais atender plenamente à demanda de energia na classe de tensão de 13,8 kV.

A subestação foi planejada para suprir a necessidade do Campus nos próximos 20 anos, com aumento de confiabilidade, disponibilidade e qualidade, evitando, por exemplo,

“

Os projetos mostram como pretendemos ser: ecologicamente mais adequados e modernos no que se refere à infraestrutura de tecnologia da informação.

**PAULO FRANCO,
PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS**

queda de energia no Hospital São Lucas, nas quadras do Parque Esportivo, além de beneficiar as empresas do Tecnopuc. A nova subestação permite a expansão da Universidade e melhorias na refrigeração de ambientes, como está ocorrendo no prédio 11, que abriga as Faculdades de Direito e de Psicologia.

Subestação de energia deve suprir a demanda da Universidade nos próximos 20 anos

O outro projeto para a PUCRS do amanhã, a Cidade Universitária Digital, vislumbra um ambiente de inovação e automação de processos. Há duas frentes: a prestação de serviços e a elaboração de ferramentas para a aprendizagem. O gerente de Tecnologia da Informação e Telecomunicação, Rogério Xavier, lembra que a infraestrutura de TI deve estar voltada para os objetivos da Instituição, na sua missão de ensino.

Como exemplos, podem ser citados o novo laboratório para professores, o LAB-TEAR, junto ao Complexo Logos – Aprendizagem Sem Fronteiras, os Labs Móveis, com recursos chegando aos alunos de graduação (ambos coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação), e as Salas de Aula Multifuncionais, voltadas preferencialmente aos cursos de especialização. Para Xavier, além desses ambientes criados na PUCRS, é possível desenvolver laboratórios virtuais para facilitar a aprendizagem. “A ideia de uma Cidade Digital é que o aluno não precisa estar necessariamente aqui para se conectar e ter acesso a uma série de informações.” Lembra que os objetos de aprendizagem – criados pelo Laboratório de Aprendizagem do Logos, contêm atividades autoexplicativas – podem ser acessados pelos universitários em casa e estão disponíveis a alunos da Rede Marista.

A Cidade Universitária Digital inclui estudos para construção de quiosques onde os universitários poderão estudar, usar seus *notebooks*, imprimir documentos e obter informações. Em vidro, permitirão a incidência da luz solar (com economia de energia elétrica).



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Laboratórios terão ouro, prata e bronze



FOTO: GILSON OLIVEIRA

OS LABORATÓRIOS de ensino e pesquisa da PUCRS receberão certificação de práticas de segurança, medicina do trabalho, saúde e meio ambiente. Dependendo da sua conformidade com normas e técnicas vigentes, ganharão um selo ouro, prata ou bronze. O modelo está sendo desenvolvido pela Gerência de Recursos Humanos para reconhecer os ambientes adequados e oferecer orientação e treinamento aos funcionários em caso de necessidade. “Com essa iniciativa, a Universidade demonstra cuidado com as pessoas e valoriza boas práticas”, afirma o gerente

Laboratório Analítico de Insumos Farmacêuticos: exemplo de segurança e adequação ao ambiente

Júlio César de Bem. O projeto está em fase de elaboração e seu lançamento está previsto para o segundo semestre.

Para “tecer” redes de conhecimento

Aula hi-tech: uso de tablets é comum na Faculdade de Comunicação Social

O COMPLEXO Logos – Aprendizagem Sem Fronteiras, no térreo do prédio 15, receberá um novo laboratório, desta vez voltado a professores, que terão à disposição todo o tipo de tecnologias para apoiar as estratégias de ensino contemporâneas. “O espaço será onde se aprende a ensinar e se busca superar, em parte, as necessidades da sala de aula do futuro”, destaca a Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer. Cita que um dos dilemas hoje da docência é aprender a lidar com as “outras navegações” dos alunos. “O ideal é que essa busca de informações possa entrar na rede do aprender, que o professor consiga aproveitar o que os estudantes trazem, fazer a síntese, como um tecelão.”

O laboratório será um lugar de pesquisa, reunindo grupos de professores. “Simplesmente equipar as salas com tecnologia não tornará a aula mais qualificada, modernizada. É necessário estudar ferramentas adequadas para diferentes áreas do conhecimento e associar a princípios pedagógicos sólidos e alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional”, destaca a supervisora acadêmico-pedagógica e coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Valderez Lima.

“

Temos que romper com a ideia de uma aula única para todos os alunos. Ambientes diversos podem levar em conta a diversidade da turma ao se tratar do mesmo conteúdo.

**VALDEREZ LIMA,
PROGRAD**



O projeto Labs Móveis é a primeira iniciativa para levar tecnologias de ponta para a sala de aula a partir deste semestre. Professores das Faculdades de Educação, Direito, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, Física, Comunicação Social e Engenharia terão à disposição carrinhos com tablets ou notebooks dotados de softwares de apoio à aprendizagem. As disciplinas foram escolhidas pelas direções das Faculdades. “Não nos restringiremos a esses cursos; ampliaremos o projeto de forma racional e segura, considerando o equilíbrio entre excelência pedagógica e sustentabilidade econômica”, diz Valderez.

PROPOSTAS ATÉ 2015

Campus Verde

Realização de cursos no Pró-Mata para formação de agentes de turismo

Criação de centro de pesquisa e conservação de animais em risco de extinção

Incentivo ao uso de fontes de energia renováveis

Redução da emissão de gases de efeito estufa com ações como o controle no uso da frota da PUCRS e no maquinário em geral

Estímulo à realização de pesquisas interdisciplinares sobre o tema

Estímulo à criação de disciplinas transversais nos programas de pós-graduação que podem ser cursadas por alunos de diferentes áreas

Cidade Universitária Digital

Salas de aula multifuncionais na especialização

Laboratório de Tecnologias para Aprendizagem em Rede (LAB-TEAR)

Cobertura wireless em 100% das necessidades do Campus

Utilização de celulares, smartphones e tablets para determinados serviços e consultas

Divulgação de conteúdo de especialistas via diferentes meios digitais

Construção de quiosques para impressão de documentos

Uso Sustentável de Energia

MAIS DE 1,5 mil integrantes da comunidade universitária participaram de capacitações para o uso consciente de energia. Esse envolvimento de funcionários e alunos com essas questões se deve à instituição do USE – Uso Sustentável de Energia, em 2008. O projeto realiza ainda estudos técnicos. Entre as suas mais recentes propostas, estão a geração de energia por meio de bicicletas da Academia do Parque Esportivo e a substituição de três retroprojetores e um televisor por quatro aparelhos a LED de 46 polegadas, nos prédios 9, 15 e 30. As telas são usadas para expor avisos. Com menor custo de eletricidade e manutenção, em 40 meses os televisores seriam pagos.

Uma série de observações é feita para reduzir o consumo. Ao visitar 99 copas da Universidade, o USE estuda a substituição de geladeiras com baixa eficiência energética. A troca de equipamentos obsoletos geraria a queda de 21% no consumo, beneficiando cerca de 940 pessoas. As geladeiras substituídas serão descartadas via processos ecologicamente corretos.

Sob o comando do professor Odilon Duarte, da Faculdade de Engenharia, as capacitações trazem resultados positivos. Cada colaborador treinado recebe um Manual de Economia de Energia (www.pucrs.br/biblioteca/manualuse) e pode integrar

uma Comissão Interna de Energia (Cige). Ao todo, 329 pessoas estão distribuídas em 12 Ciges que contribuem com o Projeto USE, apresentando sugestões e controlando o desperdício. Um dos exemplos é a Comissão do prédio 1, que solicitou levantamento do circuito de iluminação da Divisão de Contabilidade. Foram implementadas as medidas sugeridas, com potencial de 26% a menos de gastos.

Outra iniciativa do USE e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ilustra a preocupação com o conforto térmico e o efeito paisagístico: os telhados vivos dos prédios 1 e 5. No 5, a implantação teve influência significativa na redução da troca térmica entre o ambiente exterior e interior da edificação, chegando a menos 5°C, segundo o responsável, professor Márcio D'Ávila. No projeto do prédio 1, grande parte das vegetações usadas vem do Campus e os módulos que comportam as plantas têm matéria-prima oriunda de resíduos da indústria calçadista.



Telhado vivo: conforto térmico e efeito paisagístico



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Economia de 600 piscinas olímpicas

A PUCRS economizou 1,5 mil metros cúbicos de água em pouco mais de uma década. O volume é tamanho que daria para encher 600 piscinas olímpicas. Representa 12 anos de consumo, tendo como base a leitura de 2011. O vice-prefeito universitário, Udo Adolf, informa que a conta não passa dos 100 mil m³ pelo terceiro ano consecutivo, enquanto em 1999, quando começaram as observações, chegava a quase 240 mil m³, uma redução de 60%. Os dados são ainda mais significativos

porque nesses anos a Universidade cresceu e os números de 1999 não incluíam o Tecnopuc e o Parque Esportivo, agora levados em consideração. “No início, fizemos pequenas intervenções em casos de vazamentos, já com redução no consumo, até se chegar à substituição de redes hidráulicas, em 2007”, explica.

Do computador da sua sala, Adolf verifica até quatro vezes por dia o consumo de cada conjunto de prédios. Quando percebe alguma alteração no

padrão, avisa a equipe de manutenção da Prefeitura. Tudo isso graças à telemetria em tempo real (aquisição de dados a distância) em 20 prédios e à instalação de 130 hidrômetros. “Com a medição, não é preciso esperar a leitura final mensal. Podemos detectar algum vazamento e, poucas horas depois, conferir se foi solucionado.” Entre as novidades, no Portal Tecnopuc, há um reservatório para coletar água da chuva com um sistema visando à irrigação automática.

Um novo jeito de ensinar no pós

NA SALA de Aula Multifuncional, voltada prioritariamente aos cursos de especialização, abre-se um número infindável de possibilidades de aprendizagem, a começar pelas classes (com formato em trapézio) e cadeiras, que podem ser dispostas em “U” ou em ilhas de quatro a seis alunos. Há oito totens (com tela sensível ao toque de 21 polegadas) em posições estratégicas para o acesso de 35 alunos no máximo (até quatro pessoas para cada equipamento). Existem ainda tomadas em diversos locais para uso de *notebooks*.

O prédio 15 foi escolhido para o projeto piloto por motivos práticos e simbólicos. A utilização começou em abril em cursos de especialização em Educação. “De localização central no Campus, a primeira sala está no prédio da Faculdade de Educação, que tem papel importante na construção do modelo pedagógico institucional, e apoiará no atendimento à demanda crescente por cursos em Educação e Serviço Social, servindo ainda a outras unidades”, explica o coordenador do Setor de Cursos Lato Sensu da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Eder Henriqson. Outras salas multifuncionais ficarão no prédio 11, devendo atender o Direito (com 35 lugares), e no Hospital São Lucas (25), a área da saúde.

Chama a atenção a presença do quadro de giz e de uma estante com livros. “Não abrimos mão dos recursos tradicionais e da aula expositiva, que são fundamentais para um bom ensino. Agregamos tecnologias das mais sofisticadas numa arquitetura diferenciada”, afirma a professora da Faculdade de Educação, Maria Inês Corte Vitória, membro do grupo que pensou o projeto das salas.

Os professores responsáveis por disciplinas ministradas na Sala Multifuncional são orientados e acompanhados para que se consiga aliar o uso de tecnologias à intencionalidade pedagógica. A verba para o projeto provém de parte do Fundo de Pesquisa



JÁ NA entrada se vê que há algo diferente. Uma tela mostra os horários, as disciplinas e um resumo do conteúdo. A aula começa e o professor mostra um texto para os alunos. Coloca na câmara de documentos e toda a turma o vê na tela. Ele resalta um detalhe, usando a caneta. O aparelho é de alta resolução, permitindo uma ótima visualização.

Um exemplo trazido por um aluno é mostrado para todos. Um somente não, vários ao mesmo tempo, se interessantes para ilustrar a aula, com a possibilidade de envio por *e-mail*. O professor convida um especialista e este dá depoimento por *videoconferência*. A sala possui *home theater*, permitindo uma ótima sonorização. A luz é dimerizada: sua intensidade aumenta ou diminui conforme a necessidade.

gerado pelos cursos de especialização. Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, ao longo do tempo, a Universidade pretende investir esses recursos para “modernizar todas as salas de aula usadas pela área de *lato sensu*, visando propiciar um ambiente adequado a alunos e professores”. ◀

Gêmeos: a busca

Encantadores pela
semelhança física, os
irmãos precisam ser
tratados de forma diferente



FOTO: DÚNIA ACAUAN

PAIS E MÃES TENDEM
A NÃO DISTINGUIR
COMPORTAMENTO
DOS FILHOS

OS GÊMEOS encantam pela semelhança física e muitas vezes por vestirem roupas da mesma cor e modelo. Tratá-los de forma diferente, porém, é essencial para a formação de sua

identidade. Pais e mães, contudo, tendem a não distinguir o comportamento de um filho em relação ao outro. Essa foi uma das conclusões da dissertação de mestrado da psicóloga clínica Elisa Bochernitsan, defendida no Progra-

*Os pais são as
pessoas mais
importantes no
auxílio ao difícil
processo de se
“tornar um”*

ma de Pós-Graduação em Psicologia. “O resultado pode ser preocupante em termos de constituição da individualidade e identidade própria de cada um dos gêmeos, uma vez que os pais e as mães são as principais pessoas que auxiliam nesse difícil processo de se ‘tornar um’”, destaca a autora da dissertação. Ela estudou 75 casais que tinham

de ser único

crianças entre um ano e meio e 13 anos. Elisa não é gêmea nem há casos na sua família, mas a questão sempre a intrigou.

Muitas mães tratam os filhos de forma igual. O peso da responsabilidade pelo cuidado e as múltiplas tarefas diárias podem explicar as atitudes delas. Muitas vezes a criança, ao olhar para os pais em busca da sua imagem, a encontra misturada com a do irmão. Com base nos estudos, Elisa constata que é preciso considerar as necessidades individuais. “Ao longo do desenvolvimento dos gêmeos, a mãe descobre pequenas diferenças e vai entendendo que não se deve tratá-los como se fossem um só.” Uma das formas de agir é manter relações separadas com os dois filhos, cada um tendo um tempo sozinho com cada um dos pais.

A questão da semelhança física não influenciou nos resultados. Tanto os gêmeos semelhantes quanto os não semelhantes foram vistos com comportamentos parecidos ou iguais aos dos irmãos. Mesmo assim, os homens notaram mais distinções entre os filhos quando eles eram fisicamente diferentes. As formas de ver não mudaram no caso de meninos e meninas.

As mães perceberam mais problemas de comportamento do que os pais. Em estudo internacional com filhos não gêmeos, esse dado também apareceu. Pode ser explicado pelo fato de as mulheres ficarem mais tempo com as

**As mães
perceberam mais
problemas de
comportamento
do que os pais**

**Os homens
notaram mais
distinções entre
os filhos quando
eles eram
fisicamente
diferentes**

crianças, enquanto os homens, em geral, estão menos presentes no cotidiano.

Elisa pondera que o instrumento utilizado na pesquisa quantitativa, o Child Behavior Checklist (CBCL), em português, Lista de Verificação Comportamental para Crianças ou Adolescentes, pode ter limitações. Também por se tratar de uma amostra relativamente pequena, há limitações em termos de alcance dos resultados. “Entretanto, o estudo, em âmbito nacional, é pioneiro nas suas especificidades”, destaca.

A psicóloga temia não conseguir amostra suficiente, mas se surpreendeu. Pais de todo o Brasil tiveram conhecimento da pesquisa e participaram. Primeiramente, ela procurou a Prefeitura de Cândido Godói, cidade gaúcha conhecida pelo grande número de gêmeos. Depois enviou *e-mail* explicativo sobre o estudo e pediu que fosse repassado a pessoas interessadas. Também divulgou em *blogs* sobre o tema, criou espaço no Twitter e Facebook. Depois do primeiro con-

tato via redes sociais, procurou os pais de gêmeos por *e-mail* e telefone. O material da pesquisa foi enviado pelo correio.

A dissertação, orientada pela professora Maria Lucia Tiellet Nunes, foi constituída ainda por uma revisão de literatura. Elisa examinou artigos publicados sobre gêmeos estudados pelo CBCL. Verificou que há poucos estudos sobre comportamento em periódicos científicos internacionais e nenhum em brasileiros. Como conclusões, aparecem a baixa concordância entre as respostas dos pais e mães e problemas de comportamento semelhantes se comparadas amostras de gêmeos e não gêmeos. ◀

Curiosidades

- ▶ A médica e psicanalista italiana Alessandra Piontelli acompanhou ecografias de grávidas de gêmeos e depois observou esses bebês em suas casas. Nos exames, verificou as reações individuais de cada feto em relação à presença do outro (como reagem a pontapés e cutucadas durante a gestação). Concluiu que as reações dos gêmeos se mantinham após o nascimento. O estudo foi divulgado em 1995 e deu origem ao livro *De feto a criança: um estudo observacional e psicanalítico*.
- ▶ Estudo feito na Holanda em 2000 por Robbers, do Erasmus University Medical Center e Sophia Children’s Hospital, em Roterdã, mostra que os problemas internalizantes (comportamentos desajustados que se restringem ao mundo interno da criança, como tristeza e isolamento) parecem se desenvolver de forma similar entre gêmeos e não gêmeos até os nove anos. Depois dessa idade, nos gêmeos, esses problemas começam a diminuir em relação ao outro grupo. Isso pode ser explicado pelo fato de que eles sempre têm alguém perto.

Fonte: *Dissertação de mestrado de Elisa Bochernitsan*

**Tratar os
gêmeos
de forma
diferente é
essencial para
a formação de
sua identidade**

GRUPO DEBATE DIFERENTES FORMAS DE ENSINO PARA A GERAÇÃO Y



A matemática da hora

PARA MOSTRAR as diversas facetas da matemática, o projeto Math: a Matemática da Hora reúne estudantes de graduação, pós-graduação e professores para palestras e seminários. Os encontros semanais, desenvolvidos pelo grupo Formação em Matemática para a Geração Y (Format Y), proporcionam um espaço ao debate de novas ideias e temas atuais, além de aproximar o aluno do universo científico.

Lançado em abril de 2011, o Math alia inovação, interação e estímulo a pesquisas ao abordar assuntos como modelagem matemática, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade), processamento de imagens digitais, entre outros. Os palestrantes são professores e estudantes da Faculdade de Matemática (Famat) e convidados de outros cursos e instituições, como o professor e pesquisador Ville Turunen, do Instituto de Matemática da Aalto University, da Finlândia.

A especialista em Métodos Quantitativos: Estatística e Matemática Aplicada pela PUCRS, Keyla Menine, comandou um dos encontros e apresentou conceitos de analógico e digital. Para mostrar que a matemática está presente em diferentes campos, Keyla fez uma análise do logotipo da linha de produtos Vaio, da marca Sony, identificando uma curva contínua nas duas primeiras letras e o binário 1 e 0 na duas últimas.

O resultado de todos os encontros pode ser acompanhado pelo *blog* criado e atualizado pelo bolsista Vinícius Velloso. No endereço www.projetomath.blogspot.com são publicados resumos das apresentações, fotos e as lâminas utilizadas. “Temos de aproveitar o que a tecnologia oferece à educação, para aproximar o estudante. A rede de informação é o caminho hoje”, destaca a coordenadora do Format Y e do Núcleo de Pesquisa em Educação Matemática, professora Liara Leal.

Segundo a docente, a matemática para a Geração Y (pessoas nascidas nas décadas de 1980 e 1990) tem que envolver os alunos em diversas atividades. Para incentivar a participação, além do *blog*, ao final do ano é realizada a entrega do prêmio Trabalho Destaque do Math. Na primeira edição, o

reconhecimento foi para o professor da Famat, Augusto Cardona, com a apresentação sobre Sinais e Sistemas Digitais. A premiação é definida pela maior pontuação na avaliação do público.

A organização de encontros é outra ferramenta motivacional. O 16º Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul (Eremat) foi sediado pela primeira vez em Porto Alegre, na PUCRS, em 2010, por iniciativa de estudantes do Format Y. “Foi uma sementinha para a criação do Math, que veio dar uma resposta a esse encantamento de saber que organizar um evento faz diferença nas atividades acadêmicas”, comenta Liara.

A fórmula de debates, internet e envolvimento do aluno em diferentes tarefas deu certo e o número de participantes nos encontros é crescente. O projeto originou grupos de estudos e foi apresentado no Eremat de 2011 e no Salão de Iniciação Científica da PUCRS.

Em 2012, os encontros do Math serão abertos também para diplomados da PUCRS e alternarão palestras com atividades de preparação para o Enade. “Nosso objetivo é organizar um *e-book* com questões comentadas das edições 2005 e 2011, com participação dos alunos”, conta Liara. “Queremos convidar alguns palestrantes para publicar suas apresentações em revistas da área e trazer professores aposentados para debates”, completa. ◀

CONTATO

- ▶ www.projetomath.blogspot.com
- ▶ (51) 3320-3531



Logotipo dos produtos Vaio, da Sony: curva contínua nas duas primeiras letras e o binário 1 e 0 na duas últimas

Professores gravam aulas na Coordenadoria de Educação a Distância



Foco interativo

CRESCE A PROCURA PELOS CURSOS A DISTÂNCIA DA PUCRS VIRTUAL

unidade, também chamada de PUCRS Virtual, é responsável por promover cursos de extensão e especialização de forma virtual, tendo atraído 1.600 alunos no ano passado – quase 700 a mais do que em 2009. No primeiro semestre deste ano, há quatro cursos em andamento, 11 com inscrições abertas e 12 em fase de elaboração. Além disso, quatro cursos de extensão foram concluídos em 2012.

Os cursos realizados a distância são propostos pelas unidades acadêmicas, que contam com auxílio da CEAD na montagem do projeto. Apesar de cada um ter suas particularidades, a PUCRS Virtual mantém a mesma base na elaboração de todos. “O foco é a interatividade. Então são os professores que gravam as aulas,

O ANO de 2012 promete ser de crescimento para a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD). A

trocamos informações com alunos, respondemos dúvidas do conteúdo e corrigimos os trabalhos”, explica Paulo Wagner, coordenador da CEAD.

Essa proposta é apresentada aos professores participantes nas disciplinas virtuais, também capacitados para a utilização do *moodle* – plataforma virtual na qual o curso é desenvolvido. “Além da questão tecnológica, precisamos mostrar a proposta pedagógica da PUCRS Virtual, pois a forma de fazer educação a distância pode ser diferente em cada instituição, e temos que apresentar nossa fundamentação teórica e metodológica”, explica Elaine Faria, professora assessora da CEAD.

As pós-graduações em EAD, segundo a legislação, precisam ter dois momentos presenciais: as provas e a apresentação do trabalho de conclusão. A PUCRS Virtual conta com 22 salas de apoio para alunos que não são de Porto Alegre. São sete salas no RS e outras em estados como SP, MG, GO e MA. “As provas acontecem como um concurso. Enviamos o envelope lacrado e todas as sedes começam o exame no mesmo horário”, relata Wagner. O trabalho de conclusão também pode ser apresentado de qualquer uma das salas em forma de videoconferência.

A modalidade a distância requer adaptação tanto dos professores quanto dos alunos. A preparação da aula é mais demorada, pois é preciso formatar materiais para a plataforma *on-line*, gravar vídeos ou montar apresentações. Isso faz com que

o professor tenha de pensar conteúdos com mais antecedência. Os alunos precisam ser independentes, pois as aulas não têm horário. Os docentes publicam conteúdos de apoio para a realização de uma tarefa e o único prazo existente é o dia da entrega da atividade. Assim, é preciso organização para estudar o material e entregar o trabalho na data.

Com o objetivo de facilitar a adaptação dos alunos acostumados com aulas presenciais, os cursos contam com a disciplina *Inserção em EAD*. Equipes específicas temporárias para cada curso também ajudam professores e alunos. “A formatação do conteúdo precisa ser condizente com o assunto tratado, para o visual comunicar a mensagem correta”, explica Elaine.

Além das equipes temporárias, a CEAD conta com núcleos fixos responsáveis pelas atividades virtuais. O Núcleo de Informática trabalha com ferramentas *on-line*, como cadastros de alunos de toda a Universidade no *moodle*, pois a plataforma é utilizada em disciplinas semipresenciais e presenciais da graduação, onde os professores publicam materiais e se comunicam com alunos. O Núcleo de Mídia e Design é responsável pela gravação e edição dos vídeos. A Coordenadoria ainda conta com um Núcleo de Auxiliares Técnicos em EAD permanente e com o serviço de *HelpClass* – atendimento por telefone que soluciona problemas técnicos referentes ao *moodle*. ◀

Núcleo de Mídia e Design faz gravação e edição dos vídeos



Universidade lança dois novos doutorados

A COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aprovou, em março, dois novos cursos de doutorado da PUCRS: Economia do Desenvolvimento e Educação em Ciências e Matemática. A Universidade passa a oferecer 21 cursos desse nível.

No primeiro, são duas as áreas de concentração: Economia do Desenvolvimento e Desenvolvimento Regional. “Esse novo curso responde a uma antiga demanda da comunidade acadêmica e da sociedade gaúcha em uma área de conhecimento com enorme potencial para contribuir à análise crítica e à formulação de propostas para o processo de desenvolvimento econômico do Estado”, destaca o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy.

O Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento (PPGE), ligado à Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, começou suas atividades em 2002, quando teve sua primeira

turma de mestrado. São 90 dissertações defendidas. O PPGE integra o Conselho Deliberativo da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec). A coordenadora do Programa é a professora Izete Bagolin. As inscrições estão abertas até 22 de junho no site <http://webapp3.pucrs.br/sipos/inscricao.html>.

O doutorado Educação em Ciências e Matemática tem como linhas de pesquisa Aprendizagem, Ensino e Formação de Professores em Ciências e Matemática, Tecnologias na Educação em Ciências e Matemática e Cultura, Epistemologia e Educação Científica. As aulas devem começar em agosto. O mestrado iniciou suas atividades em 2002 e soma 224 dissertações defendidas. Surgiu a partir da proposição de um grupo de docentes e pesquisadores das Faculdades de Biociências, Educação, Física, Matemática e Química. O programa é coordenado pelo professor Maurivan Ramos. ◀

Núcleo Empreendedor e Totvs em parceria

COM A proposta de formar líderes que propiciem o desenvolvimento sustentável do País, foi lançado, em abril, o novo espaço do Núcleo Empreendedor da PUCRS. Localizado no 4º andar do prédio 50, inaugura um novo conceito de atuação do setor, mais moderno e interativo. Para dar esse passo, o Núcleo Empreendedor uniu-se à Totvs, empresa que há quatro anos está na Universidade, atualmente no Tecnopuc.

Laércio Cosentino, presidente da Totvs, considera que essa união fortalece as ações que visam a preparar a nova geração para o empreendedorismo. Segundo Naira Liebermann, coordenadora do Núcleo Empreendedor, inovação e empreendedorismo são conceitos profundamente relacionados. “Preparamos este novo espaço com uma linguagem jovem para que desperte e motive em nossos alunos o surgimento de projetos dessa natureza”, explica. O Reitor Joaquim Clotet observou que a PUCRS é um exemplo de universidade empreendedora, que reconhece o trabalho de uma grande empresa como a Totvs, destacando que ambas trabalham para o benefício da sociedade.

O novo espaço está mais amplo, proporcionando interação entre alunos e professores, pois está localizado no mesmo pavimento onde estão concentradas as turmas da disciplina de Empreendedorismo. Parceiros como a Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais (Aiesec), a Junior Achievement, a Endeavor e o Sebrae também participam da nova trajetória, com profissionais que podem orientar a produção de planos de negócio e fomentar o espírito empreendedor. ◀



Reitor Joaquim Clotet destacou a união com a empresa

PUCRS e Harvard debatem primeira infância

PROMOVER UM diálogo entre políticos, gestores públicos e do terceiro setor sobre o papel da ciência na construção de uma cidadania saudável e sua aplicação para minimizar problemas sociais brasileiros é o objetivo do Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância, iniciativa do Center on the Developing Child (CDC) da Universidade de Harvard (EUA), da PUCRS, por meio do Instituto do Cérebro do RS (InsCer/RS), e da Fundação Maria Cecília Vidigal (SP).

Dividido em três módulos, o curso teve a primeira parte realizada em Harvard, em março, e contou com a participação da coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da PUCRS, professora Magda Lahorgue Nunes. A programação incluiu palestras, *workshops*, discussões de casos, reuniões de equipe e conversas informais entre professores e alunos.

O segundo módulo ocorre até junho, na modalidade de Ensino a Distância, e oferece o apoio de especialistas em Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) para criar planos de ação. O encerramento consiste em um *workshop* ministrado na PUCRS, nos dias 21 e 22 de junho, sob coordenação de Magda. Serão conhecidas as propostas dos participantes, de base científica, para fortalecer o DPI em suas regiões



e estratégias para execução, além de estudos de iniciativas brasileiras e discussões sobre estratégia de longo prazo para consolidação de uma agenda forte do tema no Brasil.

Baseado em pesquisas recentes nas áreas de ciências biológicas, comportamentais e sociais, o curso também é resultado de uma aproximação entre a PUCRS e Harvard, iniciada em 2011, com a visita do Reitor Joaquim Clotet à instituição americana. ◀

Primeiro módulo do curso foi realizado nos EUA

Comunicação digital com a UCS

A PARCERIA entre PUCRS e Universidade de Caxias do Sul (UCS) para a especialização em Comunicação Digital está em prática desde abril, quando começaram as aulas do curso na serra gaúcha. O currículo e o corpo docente são similares com o da especialização em Jornalismo Digital, oferecida na PUCRS, que está em sua terceira edição. A diferença é que as aulas na UCS têm mais conteúdo de *marketing* e relações públicas.

Segundo o coordenador, professor Marcelo Träsel, essa é uma forma de tornar o curso mais abrangente e adaptá-lo a Caxias do Sul. “Como a região é muito industrial, acreditamos que os profissionais de relações públi-

cas e publicidade e propaganda busquem qualificação na área digital”, explica. A procura pelas duas especializações focadas na compreensão das práticas sociais e tecnologias de interação, via redes de computadores e telefonia móvel, segundo Träsel, mostra a força da digitalização. “Empresas e cursos têm-se preocupado mais com essa área, na qual a Faculdade de Comunicação Social é forte há pelo menos dez anos”, destaca.

As parcerias também se estendem a outras universidades. A Universidade está desenvolvendo novos projetos de cursos de especialização em parceria com a Unives e a Feevale para serem ofertados no segundo semestre. ◀

Alunos de graduação em disciplinas de pós

PARA ESTIMULAR os estudantes de graduação a continuarem sua formação e ingressarem na área da pesquisa, a PUCRS lança o Programa Integrado de Ensino Graduação-Pós-Graduação (G-PG). A partir deste semestre, os alunos da graduação que concluíram no mínimo 70% do currículo de seu curso podem candidatar-se a cursar disciplinas isoladas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

O acadêmico solicita que os créditos cursados sejam validados como disciplinas eletivas da graduação e futuramente solicita aproveitamento desses créditos, caso ingresse no mestrado ou no doutorado na Universidade (conforme análise de cada Programa de Pós-Graduação). O G-PG é coordenado pelas Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação. As informações sobre inscrições e calendário podem ser obtidas com o Programa de Pós-Graduação de interesse do aluno. O contato de todas as opções está no *site* www.pucrs.br/gpg. ◀



Uma nas cé

PACIENTES
DO INSCER/RS
SERÃO ATENDIDOS
COM TECNOLOGIAS
DE ÚLTIMA GERAÇÃO

► POR ANA PAULA ACAUAN

No Campus: prédio do InsCer/RS segue rigorosas normas de segurança

“

O InsCer/RS abrange a pesquisa, o desenvolvimento científico, a educação, o diagnóstico e o tratamento de doenças neurológicas com o objetivo de geração e difusão de conhecimento para todos os segmentos da população e benefício do paciente.

**JADERSON COSTA
DA COSTA, DIRETOR**

MÉDICOS, ENGENHEIROS, enfermeiros, farmacêuticos, físicos, químicos e linguistas estão reunidos para dar forma ao Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer/RS).

Inovador por sua composição interdisciplinar, é concebido para atender pacientes com câncer, doenças neurodegenerativas, lesões cerebrais e epilepsia que hoje não encontram tratamento suficiente. No local, em frente ao Hospital São Lucas, terão acesso a tecnologias revolucionárias de diagnóstico e poderão no futuro receber terapias com células-tronco ou até mesmo com novos fármacos. Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), de convênios e particulares serão beneficiados, desde que incluídos em projetos do Instituto.

Da mesma forma, professores e pesquisadores da Universidade e de

outras instituições poderão se integrar ao InsCer/RS se fizerem propostas condizentes com seus princípios e objetivos, após aprovação dos comitês de ética. O local será ainda um centro de ensino, principalmente voltado a disciplinas das áreas de física nuclear, radiofarmácia, síntese orgânica e imagens médicas. “O Instituto é um núcleo com facilidades para que todos na Universidade o utilizem. Deve funcionar 24 horas, durante sete dias na semana”, destaca o diretor Jaderison Costa da Costa.

A diretora da Faculdade de Física, Ana Maria Marques da Silva, levou uma turma para uma aula no ciclotron (saiba mais nas páginas 20 e 21), quando recém-instalado. Existem apenas dois aceleradores de partículas em Porto Alegre. “É um centro completo de diagnóstico e um espaço de formação de recursos huma-

revolução pesquisas sobre o rebro

A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA POR EMISSÃO DE FÓTON UNIDIRECIONAL (SPECT), também instalada no InsCer/RS, utiliza radiofármacos de meia-vida mais longa (perdem a radioatividade num tempo maior). É de grande utilidade nas áreas oncológica, cardiológica e neurológica.



Franco (E), Soder e Buchweitz: engenheiro, médico e linguista trabalham na produção de conhecimento

Do diagnóstico médico ao neuromarketing

NA ÁREA da ressonância magnética funcional (RMF), há um mundo a ser estudado. Diferentemente do exame convencional, nessa modalidade é possível ver o cérebro funcionando em tempo real. Pode dar respostas sobre déficit de atenção, dificuldades de aprendizagem, dislexia, epilepsia e doenças que afetam a memória, situações em que não há alterações estruturais claras. Pesquisas também tentam entender as escolhas feitas no dia a dia, aplicando-se às áreas de neuromarketing e de Administração.

Um engenheiro de telecomunicações e pós-doutor em psiquiatria, Alexandre Franco, e um linguista doutor e pós-doutor em neurociências cognitivas, Augusto Buchweitz, desvendam as possibilidades da RMF e trabalham no desenvolvimento de novos métodos de pesquisa e análise de dados. Enquanto um eletroencefalograma apresenta de seis a oito linhas de dados relativos à ativação cerebral, a RMF dispõe de 50 mil. Para interpretação, é preciso resumir essas informações, o que resulta em mapas. Há diferenças, por exemplo, no funcionamento cerebral de pessoas com os mais diversos tipos de déficits cognitivos e transtornos. Com o aparelho do InsCer/RS, o paciente pode realizar tarefas cognitivas durante o exame e reagir a estímulos visuais e auditivos.

A RM de 3 tesla permite a avaliação de tumores e a diferenciação de outras lesões. Segundo o radiologista Ricardo Soder, pode



ser chamada de “biópsia não invasiva”, orientando o cirurgião e o oncologista. As técnicas de alta resolução garantem um salto no diagnóstico das causas da epilepsia. O aparelho do InsCer/RS gera imagens quatro vezes mais nítidas que os convencionais de 1.5 tesla do Estado.

nos, tão em falta nessa área”, diz Ana Maria, também coordenadora de Pesquisa em Radiofísica do InsCer/RS.

O radioisótopo gerado no ciclotron será empregado para sintetizar o radiofarma-

co que, utilizado na tomografia por emissão de pósitrons (PET/CT), possibilita obter imagens anatômicas e funcionais. O Instituto terá o Centro de Produção de Radiofármacos. “Será como uma indústria de medicamentos injetáveis, aos olhos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária”, afirma a coordenadora de Pesquisa em Radiofarmácia Cris-

tina Moriguchi Jeckel, referindo-se ao rigor na produção. A responsável pelo desenvolvimento dos compostos será Mara Lise Zanini.

O radiologista Matteo Baldisserotto complementa que o InsCer/RS será um local de aperfeiçoamento de radiologistas e neurologistas de todo o País em técnicas avançadas de diagnóstico e no futuro poderá se tornar uma escola para tecnólogos. “Uma equipe altamente qualificada, com doutores, pós-doutores e professores, estará a serviço da população, proporcionando diagnósticos mais precisos”, afirma ele, responsável pelo Centro de Imagem Molecular.

O coordenador científico do Instituto, Iván Izquierdo, ressalta que os maiores avanços se dão nos centros em que há o contato entre a clínica e a pesquisa, como será o caso do InsCer/RS. “O diálogo com neurologistas e neurocirurgiões permitirá um passo adiante.” Segundo ele, notabilizado mundialmente por pesquisas sobre evocação, persistência e extinção de memória, as perguntas que levam às descobertas científicas “nunca partem da gente”. Izquierdo acredita que a nova estrutura levará à realização de mais projetos com aplicação clínica.

O InsCer/RS nasce com projetos internacionais, com as Universidades de Harvard

(EUA), Georgetown (EUA), Tübingen (Alemanha) e Tel Aviv (Israel). Com a Universidade de Washington (EUA) poderá ser estabelecida parceria em consultoria, para que os especialistas contem com uma segunda opinião.

A implantação do Centro de Imagem Molecular obteve recursos da Financiadora de Estudos e Projetos/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por intermédio de emenda parlamentar, e da União Brasileira de Educação e Assistência, mantenedora da PUCRS. Também a adequação da infraestrutura recebeu verba do Ministério da Saúde.

O projeto grandioso do InsCer/RS não se resume à estrutura atual. Um novo prédio, a ser construído próximo ao atual, abrigará, por exemplo, o Centro de Memória e o Laboratório de Neurociências, que hoje estão no Instituto de Pesquisas Biomédicas, no 2º andar do Hospital São Lucas.

Vanguarda científica: nas hot-cells união de tecnologias produz radiofármacos



O caminho do “espião” até o paciente

1 O INSCER/RS será o único centro de diagnóstico do Estado a possuir um aparelho de tomografia por emissão de pósitrons acoplado a uma tomografia computadorizada (PET/CT, na sigla em inglês) na mesma unidade que um ciclotron (acelerador de partículas).



2 O MATERIAL radioativo é usado como “espião” (marcador) para “rastrear” anormalidades durante os exames, perdendo em poucas horas ou até mesmo em minutos a atividade.

3 INSTALADO NO térreo do InsCer/RS, no Centro de Produção de Radiofármacos, por questões de segurança, o ciclotron fica numa sala blindada, com paredes de concreto e porta de 1,90 metro de espessura. Ele transforma os átomos estáveis em átomos radioativos.



Centro produzirá radiofármacos para estudos

O INSCER/RS pretende ser um centro de referência nacional para pesquisa, produção e distribuição de radiofármacos de meia-vida curta, ou seja, cuja radioatividade decai em pouco tempo. Serão disponibilizados a outras instituições hospitalares e serviços de diagnósticos, das redes pública e privada. Além da produção de ^{18}F -FDG (Fluor-deoxiglicose), com uso consagrado para avaliação de câncer, o Instituto desenvolverá outros radiotraçadores para pesquisa e diagnóstico de diferentes patologias. Como se trata de medicamentos, é necessária a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Como parte da dissertação de mestrado da farmacêutica Louise Hartmann, que atua no

InsCer/RS, será produzido o ^{18}F -flumazenil que, com a ressonância magnética de 3 tesla, poderá auxiliar na identificação do foco de epilepsia. Estudos conduzidos pelas professoras Cristina Moriguchi Jeckel e Mara Lise Zanini também usarão o Carbono-11, um radioisótopo com meia-vida de 20 minutos. Isso será possível porque o InsCer/RS conta com o ciclotron no mesmo prédio da PET/CT. O Carbono-11 pode se ligar a outras moléculas, como as que atuam como neurotransmissores, aminoácidos e proteínas, resultando na obtenção de imagens de diferentes alterações no organismo. Pode ser aplicado na pesquisa e diagnóstico de doenças como Alzheimer, Parkinson, déficit de atenção ou drogadição. ◀



O MATERIAL segue, via subterrânea, para a *hot-cell*, uma capela revestida de chumbo, onde é feita a síntese com um composto químico. Uma amostra de cada lote passa por controle de qualidade físico-químico e microbiológico. Somente após a emissão de um laudo do setor de Controle de Qualidade, está pronto para uso nos pacientes.



TODO O ambiente tem monitores para controlar exposição à radiação.



O TRANSPORTE para o 2º andar do InsCer/RS, onde fica o Centro de Imagem Molecular, se dá num pequeno elevador de carga. O radiofármaco é levado numa blindagem de tungstênio.



QUANDO O ^{18}F -FDG (composto semelhante à glicose) é injetado no paciente, normalmente concentra-se nas células que consomem mais glicose. Com a PET/CT, o médico pode investigar a presença e a resposta ao tratamento de câncer.

TOMOGRAFIAS COMUNS com raios X, por exemplo, podem não diferenciar, numa massa residual pós-tratamento, a presença de doença tumoral ativa. A PET/CT é capaz de alterar o tratamento em 15% a 30% dos casos devido à maior acurácia na detecção do estágio da doença. Consegue distinguir o Alzheimer de outras demências.

Fontes: Ana Maria Marques da Silva, Cristina Jeckel, Eduardo Berdichevski, Louise Hartmann, Mara Lise Zanini e Ricardo Soder

Centro Infant estuda doenças respiratórias



FOTO: MOHAMED RIFFATH/STOCK.XCHNG

ASMA, BRONQUIOLITE
E VIROSES NA INFÂNCIA
SÃO FOCO DE PESQUISAS

“

Uso de antibióticos em bebês com bronquiolite não tem nenhum impacto positivo e pode induzir a maior risco de resistência a esse tipo de medicamento no futuro

RENATO STEIN

TRÊS LABORATÓRIOS

do Instituto de Pesquisas Biomédicas da PUCRS irão se unir para estudar as doenças respiratórias infantis, como asma, viroses, bronquiolite e fibrose cística. A união de profissionais dos laboratórios de Imunologia Celular e Molecular, Respirologia Pediátrica e Fisiologia Respiratória formará, a partir de junho, o Centro Infant.

Segundo o coordenador, professor Renato Stein, o centro reúne mais de dez pesquisadores associados em desenvolver pesquisas de identificação de fatores de risco em crianças com doenças respiratórias. “Hoje somos referência internacional em pesquisas nessa área, com uma quantidade significativa de publicações nos últimos dez anos”, destaca.

“Um dos estudos finalizados recentemente pelo Centro mostra que o uso de antibióticos em bebês com bronquiolite não tem nenhum impacto positivo e pode induzir a maior risco de resistência a esse tipo de medicamento no futuro”, afirma Stein. A conclusão faz parte da tese de doutorado de Fer-

nanda Luisi, orientada pelo professor Leonardo Pinto, e realizada em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Durante dois anos, a pesquisa analisou 184 pacientes que chegavam nas emergências do Hospital São Lucas e do HCPA com sintomas de bronquiolite. Aleatoriamente, as crianças eram selecionadas para receber o antibiótico azitromicina ou placebo. O medicamento é usado em infecções bacterianas como faringite e pneumonia, mas, devido a sua ação anti-inflamatória, começou a ser utilizado também em tratamentos de bronquiolite, uma inflamação causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR).

“Esse antibiótico é eficaz contra algumas inflamações, por isso passou a ser usado em bebês com bronquiolite, mas agora mostramos que isso não traz melhorias”, afirma Pinto. Durante o estudo, foi comprovado que a média de tempo em que os bebês ficaram internados foi a mesma tanto para os medicados com antibiótico como os que receberam placebo: cerca de cinco dias. Além disso, o tempo de uso de oxigênio também não foi menor para quem tomou azitromicina. “Existe um uso excessivo de antibiótico nesses bebês no mundo inteiro, por isso o estudo está sendo avaliado para publicação numa das revistas mais importantes na área de pediatria, a *Journal of Pediatrics*”, completa Stein.

Outra pesquisa vinculada ao centro, realizada pela farmacêutica e pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Saúde da Criança, Ana Paula de Souza, está a caminho de descobrir o motivo pelo qual o sistema imunológico não consegue gerar células de memória para se proteger contra o vírus sincicial respiratório (VSR). A proposta da pesquisa é estudar a reação do sistema imunológico ao vírus respiratório para, no futuro, ser possível fazer uma vacina que evite infecções causadas por ele. Ana Paula está estudando uma proteína que, de acordo com resultados preliminares, o vírus consegue ativar, evitando que as células se tornem de memória, fazendo com que o corpo não consiga se proteger de uma infecção futura causada pelo mesmo vírus.

Esse projeto, desenvolvido no Laboratório de Imunologia Celular e Molecular, com orientação dos professores Cristina Bonorino, Renato Stein e Paulo Márcio Pitrez, rendeu a Ana o prêmio de Pesquisador SBI (Sociedade Brasileira de Imunologia) de 2011. A vitória garantiu R\$ 20 mil em reagentes para a continuação do estudo. ◀

Made in Brazil

PRIMEIRA IMPRESSORA 3D DO PAÍS É CRIADA NA INCUBADORA RAIAR

▶ POR VANESSA MELLO / ENVIADA A SÃO PAULO

OS AVANÇOS da tecnologia trazem novidades quase diárias, antes nunca imaginadas. Hoje é possível imprimir brinquedos, objetos de decoração e até peças de aparelhos, como aspirador de pó, sem sair de casa. E o que é melhor, não são bonecas de papel ou desenhos para colar na parede. A impressão é em ABS, mesmo material resistente utilizado nos produtos Lego, e em três dimensões.

A prática é febre nos EUA e na Europa entre entusiastas do mercado doméstico. Com a intenção de difundir essa ideia no Brasil, a Cliever, projeto incubado na Raiar da PUCRS, desenvolveu a primeira impressora 3D do País. Idealizador do projeto, Rodrigo Krug explica que a tecnologia pode ser aplicada em empresas de tecnologia, engenharia, saúde, *design*, entre outras. Krug apresentou o protótipo final da impressora na Campus Party (CP), feira que reúne novidades em ciência, cultura e entretenimento digital, realizada em São Paulo. “Este evento tem visibilidade nacional e internacional, de extrema importância para inserir a Cliever no mercado”, refere Krug.

Entre visitas da imprensa e do público, houve mais de 50 interessados em comprar o produto (70% eram empresários). Proprietário de uma empresa de jogos eletrônicos do Rio de Janeiro (RJ), Antônio Marcelo pretende prototipar os personagens com a impressora. “Vamos usar os bonecos em 3D em ações de *marketing* e divulgação dos jogos”, comenta. O analista técnico do Senai-RJ, Samuel Barbosa, entende que a impressora pode ser uma importante ferramenta para a educação. “O professor poderá imprimir protótipos de projetos desenvolvi-

dos pelos alunos em laboratório”, prevê. Patrícia Endo, professora de Redes Sociais na Universidade de Pernambuco, vislumbra diferentes possibilidades. “Isso permite que as pessoas se tornem autônomas para projetar e fazer seus produtos”, completa.

Técnico em Mecatrônica e aluno do 7º semestre de Engenharia de Controle e Automação na PUCRS, Krug passou mais de seis meses projetando diferentes modelos de máquinas até chegar ao definitivo. “O processo de pré-incubação foi de extrema importância para o nascimento da Cliever e o plano de negócio foi essencial para o desenvolvimento do projeto”, conta.

Para imprimir, o equipamento deve estar ligado a um computador com um *software* livre instalado para controle e operação, que acompanha o produto sem necessidade de aquisição de licença. Dependendo da finalidade do objeto, pode-se definir o preenchimento da impressão. Se for uma peça decorativa que não exija muito manuseio, seu preenchimento pode ser inferior a 100%, utilizando menos material. Se a peça exigir mais resistência, o usuário define a impressão com preenchimento de 70%, 80% ou até mesmo completo. Com um 1 kg de ABS é possível imprimir 50 peças maciças de oito centímetros quadrados. O equipamento da Cliever imprime objetos de até 18 centímetros cúbicos.

Por ser totalmente fabricado no Brasil, o produto traz diferenciais como montagem, assistência técnica em território nacional por meio de *chat*, *e-mail* e telefone, entrega com frete gratuito em até sete dias da compra e parcelamento em até dez vezes. O equipamento e todos os itens necessários para a impres-



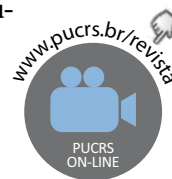
FOTOS: VANESSA MELLO

Na Campus Party:
o cliente Antonio
Marcelo (E) e o
inventor Rodrigo Krug

são podem ser adquiridos pelo *site* www.cliever.com.br.

A impressora 3D tem lançamento previsto para maio com custo médio de R\$ 4,5 mil. Em março, foi premiada na categoria Máquinas do 9º Prêmio Lançamento Fimec, durante a Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes.

Entre os planos futuros, Krug pretende desenvolver novos equipamentos que atendam necessidades específicas, como dimensões maiores para a impressão de maquetes. A oferta de PLA, material biodegradável feito de matérias-primas como milho, batata e cana-de-açúcar e que pode ser utilizado em compostagens, e a possibilidade de imprimir em diferentes cores também estão em estudo. ◀



Impressora faz produtos em três dimensões

O futuro previsto pelas redes sociais

CIENTISTA DA HP APRESENTA PESQUISA COMPROVANDO A FORÇA DA WEB

AS MUDANÇAS provocadas na comunicação pelas mídias sociais são uma preocupação cada vez maior das empresas. Bernardo Huberman, cientista sênior da HP e diretor do Laboratório de Computação Social do *HP Labs*, falou na PUCRS sobre suas pesquisas envolvendo o tema. Promovida pela HP em parceria com o Tecnopuc e a Faculdade de Informática, a palestra abordou dois dos principais assuntos pesquisados por Huberman: uso de redes sociais para prever o futuro e busca por atenção *on-line*.

Apesar de parecer uma ideia distante, Huberman apresentou uma pesquisa que mostra ser possível prever o futuro por meio de postagens em redes sociais. Uma equipe de pessoas avaliou *tweets* sobre filmes, determinando se continham opiniões positivas, negativas ou neutras. Um sistema para computador foi abastecido com essas informações, a fim de conseguir medir as opiniões das postagens dos usuários sem a interferência de pessoas.

Assim, a partir do que estava sendo escrito sobre um filme antes de seu lançamento, uma equação desenvolvida no *HP Labs* antecipou quantos dólares a produção arrecadaria. O filme *Querido John*, lançado em fevereiro de 2010, ganhou US\$ 30,71 milhões. A pesquisa de Huberman apontava que seriam arrecadados US\$ 30,46 milhões.

Sobre a atenção na *web*, o cientista afirma que é muito difícil manter o público atraído por determinado assunto, por causa do bombardeio de informações disputando espaço *on-line*. Huberman apresentou uma foto de uma placa de *Pare* em uma estrada deserta, e, em seguida, exibiu um *site* com diversos logotipos espalhados na tela. A comparação serviu para mostrar que a



FOTO: GILSON OLIVEIRA

atenção depende do ambiente em que a informação está sendo passada. Assim, a quantidade de atividades realizadas ao mesmo tempo na internet dificulta a atração por um tópico específico. Por isso, ele afirma que a atenção é um bem valioso, e é o que faz com que produtores de conteúdo tenham motivação para postar mais trabalhos.

“Hoje em dia, quase tudo pode ser fabricado como uma mercadoria, exceto a atenção, por isso ela se torna tão importante”, explica.

Para Huberman, é importante que os estudantes acompanhem as mudanças que as novas ferramentas provocam na comunicação. “É enorme a quantidade de propagandas que estão migrando de plataformas tradicionais, como revistas, para mídias eletrônicas. Os estudantes precisam entender como esses espaços funcionam”, destaca. Ele acredita que profissionais da área de *marketing* e publicidade podem ter sucesso utilizando ferramentas como o Twitter, pois eles sabem como passar uma boa mensagem de forma objetiva. Então, os limitados 140 caracteres não devem ser um problema.

Na opinião do diretor do Laboratório de Computação Social da HP, são os jovens que vão conseguir as novas posições de trabalho oriundas

das redes sociais. Ele acredita ainda que o Facebook será cada vez mais o foco das empresas em termos de publicidade. “Para algumas pessoas que já estão no mercado, a adaptação é mais difícil”, completa. ◀

Equação desenvolvida no HP Labs, baseada em tweets, antecipou e acertou quantos dólares o filme Querido John, lançado em 2010, iria ganhar: mais de US\$ 30 milhões



FOTO: DIVULGAÇÃO

Tecnopuc e Faculdade de Informática trouxeram Bernardo Huberman à PUCRS

CONDOMÍNIO
INOVAPUC
FORTALECERÁ
EMPRESAS
GRADUADAS
NA RAIAR



Espaço para crescer

Novo prédio terá 1.500 m² e ficará pronto em 2013

PARA AJUDAR empresas novatas a sair do ninho e alcançar voo, a PUCRS agrega um novo degrau entre a incubação e a conquista de espaço no mercado. Em 2012 a Universidade inicia as obras para a construção do Condomínio Inovapuc. Os recursos para o investimento são provenientes do Programa Gaúcho de Parques Científicos e Tecnológicos (PGtec), da Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do RS.

Destinado a empresas graduadas na Incubadora Raiar, que nessa fase já têm planos de negócios, mas ainda não atingiram grande ou médio porte e precisam de acompanhamento, o condomínio será o espaço para a busca de investidores e de parcerias, com foco no fortalecimento econômico. “Será o espaço para transformar o pequeno negócio em um empreendimento capitalizado e até internacionalizado, tomando uma nova dimensão – a de grande empresa”, explica o diretor do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), Roberto Moschetta.

Durante o período de incubação na Raiar, as empresas recebem a baixo custo assessoria para desenvolver seus

produtos, serviços e plano de *marketing*, além de ajuda subsidiada por órgãos de fomento. De acordo com o gerente da incubadora, Edemar de Paula, quando graduadas, as empresas encontram uma situação de mercado diferente da vivida até então, mais agressivo e problemático em termos de custo e competitividade, sendo preciso pagar alto preço por um espaço, para ter assessoramento e outros serviços. “Para consolidarem sua maturidade de gestão no condomínio, as empresas estarão mais próximas do Tecnopuc, terão uma simulação real de valores de locação e passarão a pagar pelos serviços que recebem em preços próximos ao praticados no mercado”, garante.

O tempo de permanência no condomínio não será determinado previamente e estará associado ao planejamento e desenvolvimento das empresas. “A velocidade de crescimento é que determinará que saiam para o mercado, porque se desenvolveram e precisarão de mais espaço. Essa é a expectativa”, aponta Moschetta.

O condomínio ocupará o prédio onde hoje funciona a Raiar, e terá seu tamanho triplicado, com cerca de 1.500 m² e salas com espaço em torno de 80 m² cada, podendo atender cerca de 15 graduadas. O cronograma prevê a conclusão no primeiro trimestre de 2013.

Com a criação do Condomínio Inovapuc, a Raiar muda para o prédio antes ocupado pela fábrica de *software* Tlantic, que agora está localizada no Portal Tecnopuc. “Graças ao desenvolvimento da Tlantic, poderemos instalar a incubadora no seu antigo prédio. Considerando que a nova área é maior que a ocupada hoje, devemos ampliar o espaço de pré-incubação em cinco vezes e de incubação em duas”, ressalta Moschetta. Atualmente a Raiar atende 28 empresas incubadas. ◀



Área de convivência estimulará integração

Como ingressar

Para se instalarem no Condomínio Inovapuc, as empresas devem ser graduadas da Incubadora Raiar, mas o processo não precisa ser iniciado imediatamente após o término da incubação. “Teremos uma flexibilidade. A empresa pode ser resultado de uma *joint venture* da graduada com outras companhias”, esclarece Roberto Moschetta, diretor do Tecnopuc. “Para ingressar no condomínio, o empreendimento deve demonstrar sua capacidade de se desenvolver aceleradamente. Vamos considerar a potencialidade da empresa se alavancar nos âmbitos técnico, econômico e financeiro”, complementa.



Formandos recomen

UM TERÇO dos formandos participou de avaliação sobre a sua satisfação geral com a PUCRS e o curso – 36,8% do total de 2.350 que colaram grau no segundo semestre de 2011. Grande parte recomenda a Universidade para familiares e amigos – a média ficou em 4,5, sendo que a escala vai de um (muito insatisfeito) a cinco (muito satisfeito). Quando a questão se refere ao curso, o conceito fica em 4,25. A avaliação, coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), terá seus resultados analisados pelas coordenadorias específicas.

“Acredita-se que os alunos concluintes, por terem uma visão completa dos seus cursos, têm importantes contribuições para a qualificação permanente dos projetos pedagógicos”, afirma a professora Marion Creutzberg, coordenadora de Avaliação da Prograd. Segundo ela, as opiniões podem ser levadas em conta nos investimentos da Universidade e subsidiar as capacidades de professores.

Os formandos se mostraram mais satisfeitos em relação ao reconhecimento de sua graduação pelo mercado de trabalho (4,28), contribuição para a sua inserção (4,13) e para a sua formação (4,31), seu tempo, esforço e investimento

ALUNOS CONCLUINTES PARTICIPARAM DE UMA AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE E DE SEUS CURSOS

despendidos para o curso (4,15), experiência como universitário da PUCRS (4,36), convivência no ambiente universitário (4,38) e oferta de espaços/atividades culturais (4,12).

Uma das demandas que apareceu nas Avaliações de Formandos foi o aumento de disciplinas semipresenciais (2,9 no primeiro semestre e 3,17 no segundo). Estão sendo implantadas aos poucos pelas Faculdades. Em 2010, 36,4% dos cursos de graduação tinham até 20% da carga horária em educação a distância (EAD). Em 2011/1, subiu para 46,2% e, em 2011/2, 48,1%.

Comentários de graduandos

“ Algumas disciplinas poderiam ter mais práticas, com menos teorias, de forma a aproximar da realidade no mundo corporativo. *Administração de Empresas* ”

“ A PUCRS possui uma ótima infraestrutura, laboratórios, professores e uma excelente biblioteca por isso é que a recomendo e agradeço pela oportunidade de poder ter estudado aqui. *Economia* ”

“ Tanto a instituição quanto o seu corpo docente são maravilhosos, e serão inesquecíveis, por isso pretendo não tardar a retornar para que eu possa aprofundar meus conhecimentos. *Pedagogia* ”

“ No geral é uma boa universidade. Possui uma infraestrutura muito boa. O Tecnopuc proporciona ótimas oportunidades. Reúne locais de estudo, trabalho e lazer no mesmo ambiente. *Ciência da Computação* ”

“ Penso que deva oferecer cursos gratuitos complementares e extracurriculares, em dias e horários alternativos às aulas, para que o aluno alcance um grau maior de conhecimento, e assim, qualifique melhor a instituição de ensino PUCRS. *Direito* ”

“ Com certeza, passei os cinco anos e meio mais significativos da minha vida aqui! *Letras* ”

FOTO: MOI CODY/STOCK.XCHNG





ndam a PUCRS

Mural virtual traz síntese das avaliações

AS AVALIAÇÕES internas realizadas na PUCRS seguem as exigências do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), mas os objetivos vão muito além. A escuta de funcionários e alunos fomenta ações imediatas e a médio prazo, sendo base para a realização do planejamento da Universidade. Cada Faculdade tem agora uma ferramenta para expor o que resultou desse diálogo com os seus públicos. Um mural virtual, disponível para se verificar a síntese das avaliações, inclui uma área para registro das atividades relacionadas. “Essa forma de comunicação visa explicitar melhor e de forma direta as ações”, explica a coordenadora de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Marion Creutzberg. O material está disponível na área de informações acadêmico-administrativas (aluno) e no [site www.pucrs.br/autoavaliacao](http://www.pucrs.br/autoavaliacao) (professores).

No mural, professores e alunos encontram informações sobre ações decorrentes das Avaliações no contexto da Faculdade, além

de visualizar os resultados gerais. Para o docente, foi implantado um espaço, inclusive, para que possa se

expressar a respeito dos comentários dos alunos de cada disciplina que ministra. O diretor da Unidade tem acesso aos conteúdos.

A Prograd realizou em 2011 uma pesquisa com professores para opinarem sobre a Avaliação de Disciplinas, realizada a cada semestre pela Universidade. A meta-avaliação havia sido feita anteriormente em 2008, tendo como objetivo aprimorar o processo. Para 69% dos participantes, a Avaliação contribuiu para qualificar a gestão da aula e 23,9% estão parcialmente satisfeitos com esse aspecto. Em 2008, eram 59,8% (satisfeitos) e 29,7% (parcialmente). A média ficou em 3,9 e, três anos antes, 3,7. O processo reflexivo realizado nas Faculdades a partir dos resultados alcançou satisfação de 58,1% e parcial satisfação de 26,1%. Em 2008, foram 58,8% e 24,7%. Em geral, 70,8%, em 2011, disseram-se satisfeitos e 22,2% parcialmente satisfeitos (contra 62,2% e 27,6% em 2008).

“*Deve-se explorar mais a área social. O aluno deve participar mais de projetos sociais, porém isso cabe ao aluno decidir. Tive a oportunidade de participar do Projeto Rondon e isso fez a minha visão profissional mudar muito. Nutrição*”

“*A infraestrutura da PUCRS é extraordinária, além de algumas oportunidades dadas aos alunos, como o intercâmbio acadêmico. Porém, muitas iniciativas são pouco divulgadas, dependendo mais da proatividade do aluno em saber todos os recursos que a Faculdade proporciona. Administração de Empresas*”

“*Foi a Faculdade que me projetou para o mercado de trabalho. Antes de me formar estou com uma posição muito boa dentro da minha atual empresa e contratado, sem medos pós-formatura e com estímulo para continuar minha vida universitária. Jornalismo*”

“*Precisamos ter mais interação entre os diversos cursos. Proporcionar integração das Faculdades por meio do esporte, cultura e lazer, em horários em que todas as Faculdades possam participar. Educação Física*”

“*Foi uma instituição que não me ensinou apenas os conteúdos suficientes para a minha formação acadêmica, mas também me ensinou valores que levarei para a minha carreira profissional e para a minha vida! Física*”

“*Em todo este tempo percebi que os docentes demonstram grande responsabilidade conosco; com isso contribuíram com a nossa prática, pois sairemos daqui capacitados e também responsáveis em repassar o que aprendemos. Serviço Social*”



Jefferson Braga Silva durante cirurgia no Hospital São Lucas. No detalhe, recebendo o prêmio de honra ao mérito da Sociedade Francesa de Cirurgia da Mão, ao lado de François Marin-Braun

A voz da experiência

PROFESSORES
COM DESTACADA
ATUAÇÃO NO
MUNDO DO
TRABALHO
BRILHAM NA
ACADEMIA

► POR VANESSA MELLO

NO AMBIENTE tumultuado de uma sala de emergência, muitas situações exigem medidas inesperadas, como unir a parte interna de dois dedos da mão com a parte externa de outros dois. O “sanduíche de dedos”, como o médico Jefferson Braga Silva descreve o procedimento, foi a saída que ele encontrou para evitar a amputação numa criança de apenas dois anos. A história verídica é uma das relatadas aos alunos da Faculdade de Medicina (Famed) e do Pós-Graduação pelo chefe do Serviço de Cirurgia da Mão e Microcirurgia Reconstructiva do Hospital São Lucas (HSL).

Mais que conhecimento e orientação, docentes com destacada atuação no mercado levam para a sala de aula a vivência do mundo do trabalho. Coordenador do Laboratório de Habilidades Médicas e Pesquisa

Cirúrgica e da Clínica Cirúrgica da Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Silva destaca a importância de mostrar o exemplo de postura ética e bom senso na tomada de decisões. “A medicina está muito ligada a uma conduta humana, pois lidamos com tragédias, sentimento e esperança das pessoas. É preciso ser honesto e saber confortar o paciente, e isso não está nos livros, mas nos exemplos de professores”, afirma.

O interesse pela área o levou a continuar a formação como bolsista de

especialização na França. Sua estada no país europeu foi de cinco anos, período em que fez residências em diferentes instituições, validou seu diploma no exterior, ganhou nacionalidade francesa e foi convidado a trabalhar como cirurgião de uma clínica. Mesmo após seu retorno ao Brasil, manteve fortes vínculos com a França. Em 2008, a PUCRS firmou um convênio com a Universidade de Montpellier para pesquisa na área de nervo periférico, com intercâmbio de estudantes. No segundo semestre de 2012, Silva

Manobras arriscadas

NAS AULAS de Treinamento Prático de Voo da Faculdade de Ciências Aeronáuticas (Faca), os alunos simulam situações que viverão como pilotos e contam com a experiência de 35 anos de mercado de Enio Dexheimer. O coordenador do Programa de *Jet Trainer* construiu sua carreira na Varig e traz no currículo momentos históricos da aviação.

O professor e instrutor da Faca ingressou na Evaer, escola de pilotos da Varig, aos 21 anos e foi piloto da companhia de 1969 a 2003. No ano seguinte a sua entrada tornou-se copiloto de linha nacional, voando num DC-3. Em 1973 foi promovido ao cargo de comandante na linha nacional e, em 1985, conquistou a linha internacional. Além do DC-3, pilotou os modelos Avro, Focker 27, Boeing 737, Airbus A300, DC10, MD11, Jumbo 747 e Boeing 777, cada um representando uma diferente fase da carreira. Também atuou na parte administrativa da Varig, assumindo a função de diretor da Evaer em 1990 e participando da criação do curso superior de pilotos na PUCRS.

Uma das formas de ensinar é dividir histórias com os estudantes, que encontram em Dexheimer uma referência profissional. “Em um voo de treinamento,



Nos EUA, na fábrica da Boeing, Dexheimer treina como piloto do modelo 777. No detalhe, no começo da carreira pilotando um DC3 da Varig, em 1970

num F-27 bimotor, simulei a perda de motor na decolagem. Reduzi 100% de potência do motor esquerdo. Enquanto o aluno corrigia a manobra, a 100 metros de altura, o motor direito que sustentava o voo explodiu mesmo. Então assumi o controle, acelerei o esquerdo e consegui voar”, recorda.

O professor também integra o grupo de estudo para construção do Aeroporto Internacional 20 de Setembro, entre Portão e Nova Santa Rita.

cia A vida como ela é

deve começar as aulas na instituição parceira com cursos intensivos.

Sua contribuição científica foi reconhecida pela Sociedade Francesa de Cirurgia da Mão com o prêmio de honra ao mérito, concedido em 2011. “Este foi um momento marcante da minha carreira, pois pela primeira vez homenagearam um cirurgião estrangeiro”, lembra o médico, que em 2005 obteve a Livre Docência, título máximo da carreira acadêmica, pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).



FOTO: GILSON OLIVEIRA

AO LEVAR exemplos reais para a sala de aula, o professor da Faculdade de Direito (Fadir) Aury Lopes Jr. incorpora o conhecimento teórico à riqueza da prática. Na disciplina de Direito Processual Penal, trabalha questões técnicas com pano de fundo prático sem expor seus clientes e assim reforça a importância da ética na profissão. Certifica-se sempre de que seus alunos saibam que em Porto Alegre está a maior cadeia pública da América Latina.

Por cerca de três anos, Lopes foi conselheiro penitenciário e conheceu a fundo o sistema carcerário. “Visitei muitas cadeias, vi as péssimas condições e a miséria humana. O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo com cerca de 500 mil presos e a violência desse sistema se reflete na violência urbana”, garante. Há mais de 19 anos, advoga em seu próprio escritório na área de crime econômico. Entre os grandes casos nos quais atuou estão as Operações

O advogado Aury Lopes Jr. em seu escritório onde atua na área de crime econômico

Rodin, Mercare e Trafico.com.

A escolha pela área criminal

foi resultado da aprovação em concurso para professor auxiliar da disciplina na Universidade Federal de Rio Grande. Na época havia uma restrição de dedicação exclusiva, então Lopes atuava de graça. “Advoguei um ano após me formar e em seguida assumi o cargo de professor. Em 1993 implantei o serviço de assistência jurídica gratuita com meus alunos na cidade e aprendi muito com isso”, revela.

Para ele, a conjugação entre advocacia e academia é fundamental. “Ganho como profissional melhor qualificado porque estou sempre estudando e meus alunos ganham porque não falo de exemplos de livros, falo da vida como ela é”, salienta. Atualmente, integra uma das vice-presidências da Federação das Associações Comerciais (Federasul) e o Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS). Também participa da Comissão do Conselho Nacional de Justiça para revisão do Código de Processo Penal, que foi aprovada no Senado no final de 2011 e segue no Congresso Nacional. O professor tem ainda cinco livros publicados sobre processo penal, sendo *Direito Processual Penal* amplamente adotado por muitas Faculdades de Direito do País.

Luz, câmera, improviso!

O CINEASTA Carlos Gerbase ingressou cedo no mundo do audiovisual. Em 1978, aos 20 anos, produziu e dirigiu seu primeiro super-8, em parceria com dois colegas do curso de Jornalismo, na Faculdade de Comunicação Social (Famecos). No ano seguinte, *Meu primo* teve estreia premiada no Festival Abertura 8, em Curitiba, e no Festival do Cinema Amador de Osório (RS). Depois da graduação passou de aluno a professor. Ao longo da carreira roteirizou e dirigiu sete longas-metragens e cinco curtas, além de trabalhos para a televisão, e é essa vivência que leva para a sala de aula.

Segundo o professor, fazer cinema no RS não é tarefa fácil. É preciso adequar o desejado ao possível e saber trabalhar com poucos recursos. “Temos limitadores como números de dias para gravar, atores, equipes, locação e baixo orçamento. A distribuição nas salas de cinema é ocupada em sua maioria pelas multinacionais. Academicamente falo a respeito do mercado e de minhas escolhas”, relata. No filme *3 Efes*, de 2007, Gerbase optou por uma estratégia pouco usual de lançamento simultâneo em salas de cinema, televisão, internet e DVD. “Prefiro ter um número maior de pessoas vendo o filme em casa do que ter um público menor no cinema”, avalia. Da mesma forma será a estreia de *Menos que nada*, programada para meados deste ano.

Para mostrar que no cinema muitas vezes é preciso improvisar, fala sobre o filme *Verdes anos*, de 1984. Em parceria com Giba Assis Brasil, foi rodado em 35 milímetros durante cerca de

20 dias, com inúmeras locações, grande elenco e US\$ 15 mil, orçamento considerado baixíssimo. “Passamos quatro dias gravando num clube, quase sem dormir. Faltava apenas uma cena de briga e todos estavam exaustos. Nesse momento esquecemos a decupagem. Colocamos a câmera no alto, jogamos uma luz no salão e gritamos ação. Saiu completamente do planejado e foi um dos planos mais legais do filme”, reconhece.

Um dos fundadores da Casa de Cinema, onde permaneceu até 2011 quando fundou a Prana Filmes, Gerbase destaca entre momentos marcantes de sua carreira o curta *Deus ex machina*, de 1995. Vencedor de 11 prêmios, como o Festival de Gramado, o Festival de Cinema de Brasília, recebeu uma menção especial no Festival Internacional de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand (França). O cineasta tem ainda seis livros publicados, entre teoria e ficção, e integrou a banda *Os Replicantes*, de 1983 a 2002.

No meio do ano, Gerbase vai lançar o livro *Primeiro filme*, pela editora Artes e Ofícios, onde conta como começou a fazer cinema e como foi o processo de produção de seu primeiro super-8, apresentando trechos do conto de sua autoria no qual foi baseado o roteiro. “É uma obra direcionada para os jovens do Ensino Médio que desejam fazer cinema. Teremos ainda um site e um DVD e pretendemos doar cerca de sete mil exemplares para escolas da rede municipal e estadual”, conta. ◀

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



O diretor Carlos Gerbase em ação no filme *3 Efes*. No detalhe, com a equipe de seu primeiro filme, *Meu primo*

As múltiplas faces da violência

VAI DA AGRESSÃO FÍSICA AO ATAQUE A PROJETOS DE VIDA

UM SOCO, um tapa, um palavrão ou a omissão, a indiferença. A violência tem múltiplas faces. Não pode ser vista apenas como um ato inesperado e momentâneo, resultante de impulsividade e fúria. Tem raízes sociais, mas está longe de se restringir à pobreza e às suas ramificações (desemprego, carência material). Ela surpreende, maltrata, fere e pode acabar com a esperança ou projetos de vida.

Permanecer na Universidade, para alguns alunos, é uma prova de resistência. O desempenho nas disciplinas cai, eles têm problemas de interação social e não conseguem participar das atividades propostas. Muitas vezes as causas estão na falta de apoio da família (também uma forma de violência). São exemplos aqueles que vêm do Interior e não se sentem preparados para exercerem autonomia em questões cotidianas (pegar ônibus, fazer compras, arrumar sua casa, organizar-se para os compromissos) e outros que trabalham várias horas (praticamente obrigados) para prover as próprias necessidades e auxiliar nas demandas financeiras da família. O fato de cursar uma Faculdade está tão distante da realidade de alguns que seu projeto é desqualificado por parentes: “Para que estudar? Só porque agora se sente mais importante?”.

“

Quem tem sustentação como ser, reconhece-se e sabe ao que não se submete, não está à mercê da violência.

DÓRIS DELLA VALENTINA, PSICÓLOGA

Em todos esses casos, observa-se o sentimento de solidão e desamparo, pois os pais, com quem os jovens trocariam confidências e exporiam suas dificuldades, estão “violentando seus projetos de vida”, como concebe o assistente social e professor Francisco Kern. “No seu sonho de crescer, depararam com limites”, acrescenta.

A coordenadora de Relacionamento Psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, professora Dóris Della Valentina, lembra o papel dos pais em prover cuidado e proteção e, ao mesmo tempo, contribuir com o desenvolvimento da autonomia do indivíduo em cada etapa da vida. “É preciso que cada familiar se pergunte: ‘Qual a distância ideal entre os pais e um filho em crescimento?’ Ele mesmo sinaliza quando começa a ficar independente, aprendendo a avaliar riscos.” Em situações comuns de assaltos e furtos, nas grandes cidades, muitos jovens não sabem como lidar, de tão protegidos que foram pelos pais. Quem recorre ao Centro de Atenção Psicossocial da PUCRS, ao se sentir desamparado, é acolhido, avaliando-se as necessidades de acordo com a situação. Nos casos em que ocorre violência urbana, a pessoa é incentivada a fazer o boletim de ocorrência na Polícia (que pode ser *on-line*).

A professora e psicóloga Maria Lúcia de Moraes acredita que o sistema social contribui para a violência: “As pessoas têm dificuldades em suportar frustrações; a estrutura é frágil e imediatista.” O mundo moderno privilegia a imagem. “A autoestima é regida de outra forma atualmente; observa-se, de forma mais intensa, a necessidade de aprovação social”, comenta Dóris. Em vez de a pessoa se guiar por seus valores (percebendo suas habilidades e competências), leva em conta quantas vezes ganha um “curtir” no Facebook e sofre quando os seus seguidores, por alguma razão, não os acompanham mais. “Há dificuldade de se voltarem para si, para seu hábitat”, constata Kern.

O outro é visto como sua propriedade e descartado quando não serve mais. Por isso muitos namorados não aceitam a rejeição, reagindo agressivamente. O álcool e outras substâncias psicoativas são combustíveis para a violência. “Aos 18 anos, quando começam dirigir, alguns jovens têm uma falsa aquisição de poder e identidade adulta. Alcoolizados, geram risco inclusive de morrerem acidentados ou de ferirem outros. É possível participar de festas e curtirlas sem o uso de substâncias”, alerta Dóris. ◀

ONDE PROCURAR AJUDA

- ▶ Centro de Atenção Psicossocial (CAP)
- ▶ Prédio 17 do Campus, 4º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- ▶ (51) 3320-3703
- ▶ www.pucrs.br/prac/cap

Exploradores de novas fronteiras

Alunos PUCRS

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Rodrigo Chamun, na Universidade de Syracuse (Nova York)



Felipe Bortolon, na Universidade do Estado da Pensilvânia (University Park)



Isadora Alves, na Universidade da Califórnia (San Diego)

O PRIMEIRO grupo de alunos da PUCRS selecionados para o programa do governo federal Ciência sem Fronteiras iniciou sua atividade no exterior em janeiro. Os editais ofereciam bolsas para graduação nos EUA, países europeus, Canadá e Coreia do Sul. A Universidade enviou, no primeiro semestre, 18 alunos para os EUA e um para a Alemanha.

RODRIGO CHAMUN, de 21 anos, está cursando Ciência da Computação na Universidade de Syracuse, em Nova York. A Faculdade americana, segundo ele, exige muitas horas de estudo. Por isso está aprendendo a gerenciar melhor o tempo. “A carga de trabalho é enorme. Faço o possível para não deixar as tarefas acumularem, assim posso aproveitar os fins de semana”, conta.

FELIPE BORTOLON, 19 anos, faz Engenharia da Computação na Universidade da Pensilvânia. Muitas das disciplinas cursadas por ele têm quizzes surpresa de 15 minutos, fazendo com que o acadêmico esteja sempre com o conteúdo em dia. Mesmo assim, consegue aproveitar as atividades que a cidade proporciona. “Há muitas opções gratuitas aqui, como dança, futebol, tênis, tênis de mesa, sinuca, e outras”, comenta.

Além dos ensinamentos, os estudantes reforçam a importância do contato com alunos de outros países. **ISADORA ALVES**, 21 anos, divide um apartamento com outras três estudantes – uma russa, uma japonesa e uma turca – perto da Universidade da Califórnia, onde estuda Física. Ela destaca que o intercâmbio faz com que o aluno se torne mais independente. “Esse programa está me dando a oportunidade de descobrir qual área seguir profissionalmente e de conhecer pessoas com as quais posso vir a trabalhar no futuro”, destaca.

ANA LUIZA CUNHA, 21 anos, conta que nas disciplinas de Sistemas de Informação, cursadas na Universidade da Pensilvânia, está aprendendo novos conteúdos, com enfoques e procedimentos diferentes dos que está acostumada. “Isso possibilita uma valiosa troca de experiência que pretendo compartilhar com meus colegas e professores quando voltar ao Brasil”, afirma. Em abril, Ana Luiza e o colega **MARCELO BLAZ** integraram a comitiva da presidente Dilma Roussef, em Washington e Boston (EUA). A partir de agosto, mais alunos da PUCRS serão beneficiados com bolsas do programa Ciência sem Fronteiras. A Universidade terá representantes na Alemanha, Holanda, Itália, França, Bélgica, Espanha, Portugal, Reino Unido, EUA, Canadá, Coreia do Sul e Austrália.

te e de conhecer pessoas com as quais posso vir a trabalhar no futuro”, destaca.

ANA LUIZA CUNHA, 21 anos, conta que nas disciplinas de Sistemas de Informação, cursadas na Universidade da Pensilvânia, está aprendendo novos conteúdos, com enfoques e procedimentos diferentes dos que está acostumada. “Isso possibilita uma valiosa troca de experiência que pretendo compartilhar com meus colegas e professores quando voltar ao Brasil”, afirma. Em abril, Ana Luiza e o colega **MARCELO BLAZ** integraram a comitiva da presidente Dilma Roussef, em Washington e Boston (EUA).

A partir de agosto, mais alunos da PUCRS serão beneficiados com bolsas do programa Ciência sem Fronteiras. A Universidade terá representantes na Alemanha, Holanda, Itália, França, Bélgica, Espanha, Portugal, Reino Unido, EUA, Canadá, Coreia do Sul e Austrália.



Ana Luiza Cunha, na Universidade da Pensilvânia (Filadélfia)

Aluno em congres

O ALUNO de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e do Esporte **ADRIANO DETONI** será um dos 40 estudantes de todo o mundo a participar do International Convention on Science, Education and Medicine in Sport com uma bolsa escolar que cobrirá passagens, hospedagem, alimentação e demais despesas. O congresso pré-olímpico ocorrerá em julho, na cidade de Glasgow (Escócia).

No evento, Detoni apresentará o estudo *Efeitos de uma sessão de treinamento de gi-*

Embaixada Britânica premia mestranda

ANA CECÍLIA NUNES, jornalista e mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, venceu o concurso de ensaios promovido pela Embaixada Britânica. Em janeiro, foi a Brasília receber o certificado das mãos do ministro de Relações Exteriores britânico, William Hague, que fazia sua primeira visita oficial à América Latina. Em março, a viagem foi mais longa: Ana Cecília conheceu Londres de uma forma além da turística.

O concurso de ensaios era destinado a alunos de graduação e pós-graduação das áreas de comunicação, sobre o tema *Democracia e mídias sociais*, e relações internacionais, sobre *Política externa*. “A principal motivação para me inscrever foi o assunto, pois trabalho com tecnologia e pesquisa também sobre convergência”, conta Ana. Segundo a mestranda, seu artigo evidencia as potencialidades e vantagens das mídias sociais, mas também enfatiza que as tecnologias estão inseridas num contexto sociocultural, e que as tecnologias não são nada sem as pessoas que fazem uso dela. “Consegui um olhar para o tema que fugiu daquele no qual as mídias sociais são vistas como a democracia por si só”, explica.

Ana Cecília considera a *tour* pelo Parlamento do Reino Unido, em Londres, o ponto alto da viagem conquistada



FOTO: DENISE SANTOS/EMBAIXADA BRITÂNICA



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Ana Cecília recebe certificado de William Hague, em Brasília, e no *tour*, em Londres

como prêmio. “Acompanhei a passagem dos representantes e políticos para a Câmara do Parlamento, um procedimento formal e muito tradicional. Foi um momento em que me senti inserida na cultura e vida política do Reino Unido”, relata.

Famecos na Campus Party

OS ALUNOS do curso de Jornalismo **FELIPE NOGUEIRA**, **MARCOS WESTERMANN**, **MARIANA AMARO** e **LETÍCIA PAES** fizeram a primeira cobertura fora do RS para a Faculdade de Comunicação Social (Famecos). Estagiários do Espaço Experiência, acompanharam a Campus Party 2012, feira de tecnologia que reuniu novidades nas áreas de inovação, ciência, cultura e entretenimento digital, em São Paulo.

Diariamente atualizaram o *site* <http://eusoufamecos.pucrs.br> com fotos, vídeos, matérias, *podcast*, além da página do Facebook e do Twitter. “Fomos a única Faculdade do Estado a cobrir a Campus Party”, celebra Nogueira. Decidido pela profissão de jornalista, ele saiu de São Paulo com o objetivo de estudar na Famecos, baseado pela pontuação no Guia do Estudante. “O espaço da Faculdade é realmente diferente, a estrutura e os professores são excelentes. A oportunidade de ir como imprensa oficialmente a um evento desses reafirmou minha escolha logo no 1º semestre”, completa. “Foi muito proveitoso viver essa rotina de atividades o dia inteiro, uma prévia do que será a nossa profissão depois de nos formarmos”, garante Westermann.

FOTO: VANESSA MELLO



Nogueira (E) e Westermann: jornalismo na prática

so pré-olímpico

nástica rítmica nas respostas de hidratação e sudorese em ginastas pré-púberes e púberes, derivado de seu trabalho de conclusão da especialização, orientado pelos professores Rafael Baptista e Michelle Guiramand. Além disso, ele quer aproveitar a oportunidade para fazer contatos com pesquisadores de outros países. “Vou aprender com os melhores do mundo. Eu sonho em seguir carreira acadêmica, então será uma experiência única”, revela.

Arquitetos registrados

Alunos
PUCRS

OS DIPLOMADOS de 2011/2, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da PUCRS, foram os primeiros novos arquitetos – entre os 7 mil do Brasil – a terem seu registro no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Antes, os profissionais da área estavam ligados ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA).

No último dia de seu mandato, em 2010, o presidente Lula sancionou a lei que criou o CAU e que regulamenta a profissão, desvinculando-a do antigo conselho. Foi estabelecido que até dezembro de 2011 os CAUs regionais estivessem instalados e aptos a registrar arquitetos.

Porém, no final do ano passado, os recém-formados não con-

seguiam se cadastrar em nenhum deles. Em fevereiro, os 34 diplomados em Arquitetura e Urbanismo pela PUCRS de 2011/2 recorreram ao diretor da FAU, professor Paulo Regal, para resolver o problema. Em contato com a coordenação da Comissão de Ensino e Formação Profissional do CAU-BR, Regal soube que o conselho abriria um espaço no *site* para cadastro dos novos arquitetos, e que os diplomados precisariam de uma série de documentos da Universidade para conseguirem o registro.

Em 23 de março, o *link* foi colocado na página do CAU-BR. Todos os dados necessários para o cadastro dos formados estavam prontos e separados, tornando o processo rápido. Assim, eles foram os primeiros no Brasil a obterem o registro.



Diplomados da PUCRS são os primeiros no País com registro no CAU

Destaque no Exame de Suficiência em Ciências Contábeis

O **CONSELHO** Federal de Contabilidade instituiu, no segundo semestre de 2010, o Exame de Suficiência para todos os formados em Ciências Contábeis. Para obter registro nos Conselhos Regionais – obrigatório para o exercício da profissão –, é preciso aprovação na prova. **FELIPE KLEIN**, graduado na PUCRS no final daquele ano, fez parte do primeiro grupo de alunos que realizou o exame. Mais do que a aprovação, destacou-se entre os diplomados: obteve a segunda melhor nota do Rio Grande do Sul e a sexta do Brasil.

Klein diz que não fez uma preparação especial para o teste. Credita à dedicação ao curso como um dos fatores que colaboraram para os seus 85% de acertos. Além disso, o diplomado de 28 anos acredita que sua formação anterior também foi importante. Ele é graduado em Administração e Direito pela PUCRS. “Os recursos ofertados pela Universidade e a qualidade do corpo docente contribuem significativamente na preparação dos alunos para esse tipo de avaliação”, relata.

Para o sucesso no Exame de Suficiência, segundo ele, é preciso aproveitar bem as aulas. “É importante que os alunos demonstrem interesse e busquem sempre aprofundar seus conhecimentos, pois o conteúdo da prova é extenso”, avisa.

Felipe Klein está entre os melhores do Estado e do Brasil



da
S

Jogo Torën

ganha prêmio nos EUA



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Game foi criado pelo grupo como projeto da especialização em Jogos Digitais

O GRUPO de ex-alunos do curso de especialização em Jogos Digitais, formado por **ALESSANDRO MARTINELLO**, **CONRADO TESTA**, **LUIZ ALVAREZ** e **HENRY BRAUN**, ganhou menção por excelência em arte com o jogo *Torën* na 14ª edição do Independent Games Festival, uma das competições mais reconhecidas da área no mundo, realizada em março, na Califórnia (EUA). O evento incentiva a inovação no desenvolvimento de jogos independentes.

O game, que começou a ser desenvolvido como projeto final da especialização, mescla aventura com solução de enigmas em um ambiente 3D, dotado de gráficos detalhados, inspirado em clássicos como *Ico* e *Zelda*.

Torën foi uma das primeiras produções brasileiras a se destacar no Independent Games Festival. Os estudantes também foram vencedores na categoria melhor jogo do E-games 2011, evento promovido pelo Senac e Microsoft. Para conhecer o *Torën*, acesse o site www.toren-game.com.

DESTAQUES

CELSO SISTO, que recém concluiu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras, venceu o Prêmio Açorianos de Literatura 2011 nas categorias Livro do Ano e Livro Infantil. Foi a primeira vez que um autor recebeu esses dois prêmios no mesmo ano. A obra premiada foi *Diáfana*, que conta a história de Danila, garota que gosta de colecionar palavras bonitas e, a partir disso, descobre a comovente trajetória de uma grande amizade. Em janeiro, Sisto defendeu a tese de doutorado *Bô sukuta! Kada kin ku su manera: as junbai tradicionais africanas recriadas na literatura infantojuvenil brasileira, eué!*, onde mapeia livros que narram contos populares africanos para crianças.

EUNICE PIAZZA GAI, doutora egressa do mesmo programa, venceu na categoria Ensaio de Literatura e Humanidades com o livro *Ó meus amigos, não há amigos*, que organizou juntamente com Suzana Albornoz. A obra reúne textos de reflexão sobre a amizade, provenientes de palestras proferidas por professores e universitários na Universidade de Santa Cruz do Sul.

Alunos conquistam Prêmio Açorianos

MAIS DE 70 alunos da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) receberam Prêmio Açorianos de 2011 na categoria Destaque. O troféu foi concedido à série *Autores Gaúchos*, produzida na disciplina de Radiojornalismo 4, pelo apoio à cultura do Rio Grande do Sul. A orientação do trabalho foi dos professores Luciano Klöckner e Doris Haussen.

O projeto é uma série de documentários radiofônicos e adaptações de textos literários que começou no primeiro semestre de 2010 e apresentou 18 escritores, entre eles Caio Fernando Abreu, Erico Verissimo e Simões Lopes

Neto. Neste semestre, mais dois documentários estão em produção: Dyonélio Machado e Juremir Machado da Silva. Para Doris, o prêmio é um reconhecimento ao trabalho dos alunos. "O documentário radiofônico é um coroamento de tudo que se ensina nas disciplinas de rádio, pois é um trabalho mais aprofundado", destaca. Para falar sobre os autores, os alunos buscam conhecer o personagem e sua obra, compreendendo tudo que envolve sua história por meio de



FOTO: GILSON OLIVEIRA

entrevistas e pesquisa. Os documentários estão no site <http://eusoufamecos.uni5.net/radiofam/especial-erico-verissimo>.

Tecnologia a favor da enfermagem

TIAGO MACHADO LEVOU PARA A INTERNET AS ATIVIDADES DE UNIDADES DE SAÚDE

EM MARÇO, Canoas se tornou um município pioneiro no Brasil por implantar um sistema de teleagendamento de consultas médicas e odontológicas e regulação de consultas especializadas e exames pelo Sistema Único de Saúde. O projeto Canoas Saúde funciona por meio de ligações gratuitas pelas quais a população marca horários com os profissionais e não enfrenta filas nas Unidades de Saúde, também permitindo ao usuário sair da consulta básica com o especialista e/ou exame agendado. Supervisor do *call center* que organiza os atendimentos é Tiago Machado, enfermeiro de 24 anos, formado pela PUCRS em 2008.

O envolvimento de Machado com a saúde pública canoense começou no final de 2009, quando ingressou na equipe da Estratégia de Saúde da Família, da Unidade de Saúde Básica da Vila Cerne. Na comunidade, visitava casas de famílias e buscava aproximação com os moradores, tendo a oportunidade de unir a paixão pelo cuidado com as pessoas com outra que carrega desde criança: a música. “Desde os sete anos toco instrumentos musicais e atualmente tenho um estúdio de produção musical, em que trabalho com artistas de *hip hop* e música eletrônica”, relata. Na Vila Cerne, participou de eventos de promoção de saúde, prevenção de doenças e conheceu os habitantes do local.

Durante os seis meses em que ficou na Unidade de Saúde, o enfermeiro percebeu que os trabalhos e os eventos desenvolvidos, como apresentações teatrais e palestras em escolas, não eram divulgados e não se multiplicavam. “Pensei que se fizéssemos fotos ou vídeos de um evento e publicássemos na internet, mais pessoas se sentiriam incentivadas a participar ou a fazer algo parecido em outro local”, explica. Assim surgiu a ideia do *site* Estratégia de Saúde da Família (ESF) Digital. Para o portal ser implantado como uma ação do governo municipal, foi necessário apresentar o projeto às autoridades. “Senti receio em lançar uma proposta minha para a Secretaria Municipal da Saúde, mas no final todos gostaram muito”, orgulha-se.

Machado também mostrou os sistemas que desenvolveu para catalogar dados da comunidade onde trabalhava. “Gosto de programação de sistemas, então armazenava informações da população de uma maneira própria. Sobre a população do território de minha equipe, por exemplo, eu tinha, detalhadamente, uma planilha com situação de saúde, moradia e família”, comenta. Uma semana depois, foi convidado para coordenar o Núcleo de Informações em Saúde.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

O enfermeiro é supervisor do *call center* Canoas Saúde

O ESF Digital começou no segundo semestre de 2010 utilizando seis Unidades de Saúde da Família do município no projeto-piloto. Elas passaram a registrar todas as atividades e enviá-las ao *site*. “Percebemos quantas ações eram realizadas sem que nem mesmo os outros profissionais ficassem sabendo”, revela Machado. Logo o projeto foi ampliado para as demais Unidades de Saúde do município. “Os profissionais viram a

ferramenta como um estímulo para produzir ainda mais. Não podia imaginar que receberíamos tanto material, mas todos abraçaram a ideia enviando fotos, textos e mobilizando mais pessoas a fazerem o mesmo”, comemora.

Hoje Machado divide seu dia entre a coordenação do Núcleo de Informações em Saúde e o novo *call center* do projeto Canoas Saúde. “Fiquei envolvido desde o início com essa novidade, colaborando com o desenvolvimento do sistema de informação, treinamento de atendentes e funcionamento da rotina de trabalho”, destaca. Apesar de ter passado

para o lado da gestão, ainda participa voluntariamente de eventos nas comunidades, especialmente dos musicais. “Sinto falta de trabalhar nesses locais, mas sei que o que faço hoje também se reflete na qualidade de vida deles”, ressalta. ◀

Fiquei envolvido desde o início com essa novidade, colaborando com o desenvolvimento do sistema de informação, treinamento de atendentes e funcionamento da rotina de trabalho

Combate à febre amarela

LABORATÓRIOS DE PRIMATOLOGIA E DE GEOPROCESSAMENTO FAZEM ESTUDO NO MORRO SÃO PEDRO

Em campo: Rafael Rabelo procura por bugios-ruivos

Alouatta guariba clamitans (bugio-ruivo) na mata



PARA IDENTIFICAR a porta de entrada da febre amarela em épocas de surto, o Laboratório de Primatologia, da Faculdade de Biociências, e o Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento (LTig), da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, desenvolvem um projeto multidisciplinar voltado à medicina de conservação. O estudo *Levantamento populacional de Alouatta guariba clamitans (bugio-ruivo) em uma área de mata em Porto Alegre, RS, Brasil: subsídios para a medicina da conservação* é inovador e trabalha a interação meio ambiente, animais silvestres e homem.

A proposta é conhecer a densidade populacional e monitorar, a longo prazo, os grupos de bugios-ruivos que vivem no Morro São Pedro, em Porto Alegre. A área foi escolhida por ser a de maior concentração de mata nativa da cidade e de maior população da espécie, que é uma ferramenta importante na vigilância da circulação do vírus.

Segundo o coordenador do Laboratório de Primatologia, Júlio César Bicca-Marques, a febre amarela é assintomática entre 40% e 60% das pessoas com a doença. Em 20%, apresenta-se de forma leve e somente em 30% é identificada. Desses, cerca de 20% têm a forma grave e de 5% a 10% têm a maligna, que leva

à morte. Os bugios são os macacos sul-americanos mais vulneráveis à doença de origem africana e, geralmente, morrem entre três e sete dias depois de contrair o vírus.

O último surto de febre amarela silvestre no RS ocorreu entre 2008 e 2009. A doença não chegou a Porto Alegre, mas bateu na porta, atingindo bugios em Guaíba. “A febre amarela foi erradicada do meio urbano no Brasil por volta de 1942 e a questão, segundo os especialistas, não é se voltará às cidades, mas quando e onde será reurbanizada. Nossa pesquisa visa fornecer subsídios para evitar que isso aconteça em Porto Alegre”, afirma Bicca.

O estudo compreende diferentes etapas. Uma análise detalhada das características do morro identificou os tipos de vegetação e sua inserção na paisagem. Também foram elaborados mapas temáticos com aspectos ambientais da área, como solo, cobertura vegetal, rede de drenagem e avanço da urbanização, utilizando técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. “Em caso de surto de febre amarela, podemos verificar por onde a doença entrou, barrando a sua dispersão e indicando a vacinação se houver risco à população”, explica Regis Alexandre Lahm, coordenador do LTig.

As imagens orbitais permitiram o planejamento de um sistema de quatro trilhas no morro para mapear os avistamentos (registro visual, de voz e de fezes) de bugios. Os caminhos têm comprimento entre 2 km e 4 km e a cada avistamento são coletados dados como tamanho e composição do grupo, distância até o observador e localização geográfica por meio de GPS. Os pontos são marcados em mapa digitalizado pelo LTig para auxiliar na estimativa do tamanho da população de bugios do morro e facilitar o monitoramento dos animais ao longo do tempo.

Com essas informações, o Laboratório de Primatologia pode acompanhar o avanço da urbanização no morro. “Cada vez mais o homem ocupa espaços da mata, o que leva à dispersão de doenças das quais ele próprio e seus animais domésticos são hospedeiros, comprometendo a sobrevivência dos bugios e de outros animais silvestres”, alerta Bicca. Na área analisada, é possível definir o impacto da ocupação, com residências, comércio e áreas de cultivo, na presença de bugios-ruivos.

Participam da pesquisa os bolsistas Rafael Rabelo e Karine Isquierdo, do curso de Biologia, e Aline Grais, de Geografia. O estudo foi destaque no Salão de Iniciação Científica da PUCRS em 2011. ◀

União que

PROGRAMA REFORÇA INTEGRAÇÃO ENTRE ASSISTÊNCIA E CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NO HOSPITAL SÃO LUCAS

Social têm no Hospital São Lucas (HSL) um grande cenário para desenvolver a formação profissional e também de cidadania. Em 2012, as Pró-Reitorias de Graduação (Prograd) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), em parceria com o HSL, lançam o Programa de Integração Ensino-Assistência (Integra) para fortalecer as práticas existentes e o diálogo entre diferentes áreas.

A APROXIMAÇÃO do universo acadêmico com a realidade profissional é uma ferramenta básica para a preparação e ingresso no mercado de trabalho. Na PUCRS, os estudantes de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Física, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço

O diretor acadêmico do HSL, professor Marlow Kwitko, explica que a filosofia de integração é trabalhada há mais de 15 anos, quando foi criado o Centro de Integração de Assistência, Ensino e Pesquisa (Cidap) para acolhimento dos alunos da área da Saúde. “A presença de estudantes no HSL faz as equipes se diferenciarem, estimula o corpo funcional do hospital a se qualificar, e, quanto mais esses profissionais se aperfeiçoarem, maior será o benefício para a assistência e ao ensino. É um círculo virtuoso”, comenta.

Para a coordenadora de Integração Ensino-Serviço na Saúde, Valéria Corbellini, ter um hospital de referência nacional e internacional é um grande diferencial para a comunidade atendida e para os cursos da área. A busca contínua da integração do ensino com a pesquisa e a extensão

Experiência amplia visão dos alunos

Diariamente, entre 400 e 500 estudantes da graduação atuam no HSL, sempre com supervisão de preceptores. Em 2011, 1.570 alunos passaram por unidades como emergência, ambulatório, internação (eletiva e UTI), centro cirúrgico e serviço de diagnóstico, entre outras.

Cada curso, conforme currículo e projeto pedagógico, desenvolve atividades com pacientes depois de exercícios em laboratório. “Eles começam observando e acompanhando os profissionais, depois fazem técnicas simples como verificação de sinais vitais e, conforme o semestre, aumenta a complexidade das atividades. Os alunos sempre são supervisionados e orientados a como proceder e não tomam decisões sem conversar com seus professores”, explica Valéria.

A estudante do 7º semestre de Farmácia, Eleoní Kuhn, começou seu primeiro estágio supervisionado no HSL em março, em



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

análises clínicas toxicológicas, no setor de hematologia. Aos 22 anos, passou por todas as unidades do laboratório e tem contato com uma equipe multidisciplinar. “A experiência abre um campo de visão maior sobre diferentes casos. Tudo que faço passa por conferências para verificar minha evolução, mas sou tratada como

Eleoní Kuhn:
“Tenho auxílio de profissionais de excelência”

uma colega. Tenho auxílio de profissionais de excelência, que conhecem o aluno, suas dificuldades e sabem onde é preciso aprimorar”, garante a jovem que atualmente faz estágio em Farmácia Hospitalar na Unidade de Quimioterapia. Após formada, pretende seguir na área hospitalar e quer participar dos processos seletivos do HSL.

Na rotina de Kamyla Vieira dentro do HSL estão conversas com nutricionistas, médicos e fisioterapeutas, entre outros profissionais, sobre os pacientes do 6º andar norte. No estágio de gerenciamento de enfermagem, a estudante do 7º semestre de Enfermagem faz

sondagens, curativos, coleta de sangue, avaliação diária de pacientes e passa o plantão. “Já passei pela geriatria, bloco cirúrgico, sala de recuperação, emergência e pediatria. É gratificante, pois concilio teoria e prática com

dá certo

qualifica o hospital, traz oxigenação permanente do conhecimento e fortalece as relações entre mundo acadêmico e profissional”, explica.

Na busca pela interdisciplinaridade, os alunos podem participar dos *rounds* entre equipes que discutem pacientes com diferentes olhares. “Para o profissional potencializar suas ações, é preciso olhar a pessoa como um todo e, para isso, os pares devem conversar e trocar informações. Quando o conjunto trabalha em prol do paciente, o resultado do cuidado é melhor”, ressalta Valéria.

O Integra tem uma comissão permanente com representantes dos cinco cursos de maior número de alunos presentes no HSL, da Prograd e da PRPPG, que farão um amplo diagnóstico para otimizar, estruturar e dar continuidade à parte operacional das ações de ensino-assistência. Ainda em 2011 foi promovido o primeiro Round de Integração para acolhimento institucional dos estudantes. O encontro, que se repetirá sempre no segundo semestre letivo, apresenta o HSL, a atuação de cada curso, aborda a importância de diálogo entre as áreas e o perfil dos profissionais da Saúde. ◀

Nova dimensão para formação permanente em saúde*

A integração ensino-assistência é um pressuposto fundamental na concepção de um hospital universitário, conforme orientações dos Ministérios da Saúde e da Educação. Além de qualificar cuidado e ensino, propicia o avanço do conhecimento para benefício da população atendida.

O Programa de Integração Ensino-Assistência (Integra) da PUCRS e do Hospital São Lucas (HSL) consiste em dois módulos. O primeiro, Contexto do Acolhimento, envolve a informatização do processo administrativo de solicitação/oferta de estágios no HSL, a recepção dos alunos dos diferentes cursos em seu primeiro ingresso no hospital como estagiários e a adequação da infraestrutura e das áreas físicas. O segundo, Contexto dos Processos Assistenciais, engloba a integração disciplinar e interdisciplinar e o aprimoramento de competências pedagógicas, envolvendo docentes e profissionais que interagem com alunos de graduação e de pós-graduação.

A integração entre os cursos da Universidade e o HSL traz uma nova dimensão para a formação permanente dos profissionais de saúde: a potencialização de ações voltadas ao fortalecimento das relações entre o cenário acadêmico e o profissional.

* Valéria Corbellini, coordenadora do Integra

Kamyla Vieira: “É gratificante, pois concilio teoria e prática com foco multidisciplinar”



Betina Schwan: “Todos os serviços por onde passei supriram minhas expectativas”



foco multidisciplinar. Tenho conhecimentos das unidades e dinâmicas do HSL. A enfermeira líder do andar sempre me acompanha e posso tirar dúvidas com professores”, conta.

Betina Schwan, aluna do 11º semestre de Medicina, vive o dia a dia de sua futura profissão e sente-se integrada à realidade. No 2º ano de internato, passou pela cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pela saúde coletiva

e pela área de medicina interna do HSL. “Os professores preparam profissionais para cuidar de pessoas e não de doenças. A doença é teórica, a pessoa tem sentimentos, expectativas, frustrações, família. Criei um amadurecimento e aprendi a lidar com situações difíceis”, aponta.

A jovem, que em agosto inicia novo estágio supervisionado na pediatria e se forma

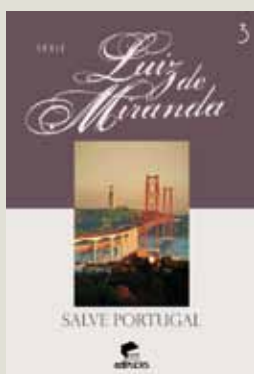
no final de 2012, tem no HSL uma opção para realização da residência. “Todos os serviços por onde passei supriram minhas expectativas. É muito bom ter crescido aqui, ter conhecido o funcionamento do hospital, ter contato com grandes mestres desde cedo. Faz diferença estagiar no HSL, com uma equipe multidisciplinar e acesso direto a outras áreas. É bem PUCRS viva esse mundo”, conclui.



VARIG – ETERNA PIONEIRA – 2ª EDIÇÃO

Gianfranco Beting e Joelmir Beting

O OBJETIVO é celebrar a Varig e seus colaboradores. E lembrar, para as futuras gerações, que o Brasil é perfeitamente capaz de fazer bonito. A obra vem para enaltecer as décadas de heroísmo, pioneirismo e visão empresarial da Viação Aérea Rio-Grandense. É um tributo ao trabalho de centenas de milhares de brasileiros.



SALVE PORTUGAL

Luiz de Miranda

NÃO APENAS uma homenagem a Portugal e ao berço do universo lusitano, este livro renova um dos mais antigos gêneros literários: a epopeia. Constituído de doze cantos, trazendo como epígrafes diferentes passagens do épico de Luís de Camões – *Os Lusíadas* – o poema de Luiz de Miranda renova a tradição da epopeia, através de cantos subdivididos em dez poemas cada um, com metros variados.



PSICANÁLISE E UNIVERSIDADE – POTENCIALIDADES TEÓRICAS NO CENÁRIO DA PESQUISA

Mônica Kother Macedo e Blanca Guevara Werlang (Orgs.)

A OBRA resultou do instigante desafio de aproximar a psicanálise ao contexto da academia. Trata-se de uma produção que explora aspectos teóricos a fim de fomentar e fundamentar as investigações científicas de diferentes pesquisadores no cenário nacional. Essas pesquisas encontram na psicanálise um elo comum nos singulares percorridos que marcam seus estudos.



RELAÇÕES DE GÊNERO E SISTEMA PENAL: VIOLÊNCIA E CONFLITUALIDADE NOS JUIZADOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo (Org.) – 199p.

BUSCOU-SE IDENTIFICAR os elementos que compõem as relações de gênero nos casos encaminhados aos Juizados Especiais de Violência Doméstica e Familiar do RS. Os pesquisadores verificam o perfil dos envolvidos, os motivos que levaram à violência e as expectativas e os resultados obtidos por meio dos Juizados. Também foi sistematizado o material doutrinário e jurisprudencial relativo ao impacto produzido pela Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha).

E-BOOKS



NIETZSCHE: SUJEITO MORAL E CULTURA CRISTÃ

Adilson Felício Feiler

SÉRIE FILOSOFIA – 209



O PARADOXO DA ANÁLISE: UMA ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA

Luis Fernando Munaretti da Rosa

SÉRIE FILOSOFIA – 210

OS DOIS livros fazem parte da Série Filosofia que, a partir de 2011, passou a ser prioritariamente em formato eletrônico e conta com quatro livros publicados. O endereço para acesso da Série é:

► <http://j.mp/pucrcsebooks>

Dissertação de Gisele Bandeira entusiasmou a banca de avaliação

Cyro Martins redescoberto

AUTOR DE mais de 20 romances, entre eles a famosa trilogia do Gaúcho a Pé (*Sem rumo, Porteira fechada e Estrada nova*), parte da obra de Cyro Martins ainda precisa ser descoberta por leitores e críticos. No Mestrado em Letras da PUCRS, com facilidade de acesso ao Espaço de Documentação e Memória Cultural – Delfos, onde está o acervo do escritor, Gisele Pereira Bandeira encontrou *A dama do saladeiro* e *Rodeio*. E se encantou. Para ela, com a facilidade de dispor do Delfos, conseguiu formar

um olhar mais íntimo do autor. “Pude compreender melhor o mundo dele e conhecer os livros de que gostava.” A dissertação gerou entusiasmo na banca de avaliação, ao desvelar a grande figura humana de Cyro Martins. O professor José Luís Giovanoni Fornos, da Fundação Universidade de Rio Grande, se disse “perplexo de emoção”.

Gisele conclui que as duas obras trazem traços da memória de infância e adolescência do autor e psicanalista, quando morava em Quaraí, e também um sentimento de exílio, ao retornar à terra natal 41 anos depois de tê-la deixado, seguindo um conselho da “dama do saladeiro” e poetisa, dona Ophelia. Ele levou o filho e assim narrou o momento: “Estávamos ali, estava ali, sim, eu, em especial, estava ali. Os outros eram acompanhantes, solidários com minha comoção, porém, mesmo meu filho, não tinha condições para participar comigo da intensidade emotiva daquele momento, que iria durar dez minutos. Ora, o que são

OBRAS MOSTRAM MEMÓRIAS DE INFÂNCIA E JUVENTUDE DO ESCRITOR



dez minutos na vida de um homem!”.

Há narrativas sobre a escolinha do seu Caravaca, a formatura em Medicina na secretaria, em 1934, como faltava dinhei-

ro para o linho branco, que “ultrapassava longe as nossas nenhuma poses, por mais que cavocássemos no forro dos bolsos”, a sensibilidade como profissional diante dos desvalidos e o quanto tudo isso transparece na sua literatura, escrita “no rabo das horas”, como dizia.

Tudo aconteceu de fato? Pergunta muitas vezes feita ao pai por Maria Helena Martins e seus irmãos depois das leituras. “Ele nos deixava conjecturando. Dizia que o importante era o que significava ao lembrar e ao criar e o que repercutia em cada pessoa que lia. Como psicanalista, trabalhava o inconsciente, a fantasia”, conta Maria Helena, professora de Literatura aposentada da USP, que veio de São Paulo assistir à defesa de dissertação na PUCRS. “Acabávamos conhecendo mais o pai pela literatura dele”, complementa.

Gisele acredita que Cyro não pretendeu escrever contos autobiográficos, não quis se apresentar por completo ao público. Para a professora Solange Ketter, integrante da banca, ele recupera sua história de vida sob o ponto de vista ficcional. “Mostra o ideário de um ser humano que ultrapassa barreiras geográficas, um exemplo a ser seguido”, comenta Solange, também Pró-Reitora de Graduação da PUCRS. O trabalho foi orientado pela professora Maria Tereza Amodeo. ◀

“

Em vão tento inevitavelmente pôr em realce e fixar algumas imagens. Inútil meu esforço. Não são mais do que tons esfumados, traços finos, fugidios, compondo variedades rítmicas, que me sensibilizam e me enriquecem a imaginação, no sentido de que talvez possa um dia trabalhar com elas sem compromissos de realidade. E entrando nesse retouçar do fantástico, talvez lhe restitua um naco da natureza humanizada que, em vida, chamamos existência.

CYRO MARTINS



Três milhões de admiradores

CONCERTOS
COMUNITÁRIOS
ENTRAM NO
25º ANIVERSÁRIO

► POR ANA PAULA ACAUAN

PORTO ALEGRE, inverno, 7 de agosto de 1988, estacionamento coberto do Zaffari Higienópolis. Um concerto com músicas clássicas atraiu mais de quatro mil espectadores e começava a quebrar barreiras. Naquele ano, em nome do Centro de Cultura Musical da PUCRS (hoje Instituto, ligado à Pró-Reitoria de Extensão), o maestro Frederico Gerling Junior procurou a Companhia Zaffari e propôs a parceria. Seria o patrocínio de apenas três apresentações, reunidas em *As Estações* – na primavera (2 de outubro) e no verão (4 de dezembro). Fez tanto sucesso que se perpetuou e, em 2012, no seu 25º aniversário, soma uma plateia de três milhões de pessoas, tratando-se da mais duradoura série do Sul do País. Todas as exibições têm entrada franca.

“

O sonho se realizou. A repercussão social da iniciativa é a presença massiva da população em todas as nossas apresentações. Além da interação do público nos espetáculos, isso ocorre por intermédio dos nossos canais de comunicação, como SAC, redes sociais e sites.

**AIRTON ZAFFARI,
DIRETOR DA EMPRESA**

“O grande mérito dos Concertos Comunitários foi desmitificar a música para uma geração ao levá-la a parques e ambientes abertos. O maestro sabia que, para romper preconceitos, era necessário que as pessoas conhecessem a música erudita; assim iriam gostar”, comenta a diretora do Instituto, Adriana Cardoso de Almeida.

O coordenador da Orquestra, trompetista José Maria Barrios, presente ao primeiro concerto, não percebeu na época a importância do projeto. “Não tínhamos planos nem pen-

sávamos se a parceria duraria. A apresentação impressionou o mundo clássico, que era restrito, com duas horas de espetáculo, sem intervalo, incluindo mundo sinfônico, lírico, balé e coral.” Barrios acredita que o sucesso dos Concertos Comunitários se deve a uma programação com enorme variedade de estilos. Na visão de Frederico Gerling, as canções eram de boa ou má qualidade, e não eruditas ou populares. Nessa concepção, erudito é tratar com erudição, com cuidado, e não apenas considerar o renascentista, clássico e óperas. “Entram juntos aí Ary Barroso e Beethoven”, diz Barrios.

A Companhia Zaffari tinha uma enorme expectativa. “Um profissional da música e cultura como Frederico Gerling Junior estaria liderando um dos projetos culturais importantes da companhia, além

de iniciarmos uma parceria com uma das maiores instituições do Rio Grande do Sul, a PUCRS”, afirma o diretor de Marketing Institucional, Airton Alberto Zaffari, que recebeu o maestro com a ideia. “Eu me senti muito confortável porque veio ao encontro do que a nossa empresa queria fazer: levar música erudita e clássica às comunidades de forma acessível e gratuita.”

Ao longo dessas duas décadas e meia, o Coral e a Orquestra Filarmônica da PUCRS percorreram diversas cidades gaúchas. No ano passado, o grupo foi a São Paulo. Também se destaca a presença de celebridades. No Dia das Mães de 2005, a apresentadora Hebe Camargo chegou a dar um selinho no maestro. Tudo retratado pela revista Caras. “Foi muito engraçada



FOTO: MARCOS COLOMBO/ARQUIVO PUCRS

Maestro Frederico Gerling Junior foi o grande comandante da Orquestra e do Coral



Apresentações no Parcão são sucesso de público

a reação dele, que nem sabia que selinho se tratava de um beijo”, conta Adriana. Outros convidados foram Zizi Possi, Fafá de Belém, MPB4, João Bosco, Milton Nascimento, Paulinho da Viola e Kleiton & Kledir. “Nunca procuramos chamar público com eles. Nossa intenção sempre foi mostrar que o erudito e o popular podem andar juntos.”

Adriana ressalta ainda a influência na vida de jovens músicos, citando Miguel Proença, Tiago Flores e Juremir Vieira, ex-coralistas da PUCRS e hoje com carreira reconhecida. O coral é amador e os participantes fazem aulas de canto e aprendem a ler partituras.

Para comemorar o 25º aniversário, será produzida a ópera *La Bohème*, com encenação prevista para os dias 28, 29 e 30 de setembro. Desde 1989, o Instituto se tornou referência no Estado como centro de atividades líricas. Os cenários e figurinos são confeccionados na Universidade, valorizando a produção local. Há mais de dez mil peças no acervo. As produções contam com elencos formados por artistas nacionais e internacionais de destaque.

No Campus Central, a empresa apoia o projeto *Sobremesa Musical*, uma opção cultural para alunos e funcionários da Universidade, além do público em geral. ◀



NÚMEROS GRANDIOSOS

- ▶ **Público atingido diretamente***: 3 milhões de pessoas, 82,6 mil em 2011
- ▶ **Concertos**: mais de 300, 34 em 2011
- ▶ **Produção e apresentação de óperas**: 24

* Excluídas as exibições em TV

**Encontro
antológico:
Gerling, Hebe
Camargo
e fã mirim**

O entusiasta e realizador

Com a inauguração dos Concertos Comunitários, Frederico Gerling Junior realizava um sonho. Na sua experiência no exterior, via espetáculos culturais indo ao encontro da população e, em São Paulo, participou do movimento de corais em escolas (foi regente da Secretaria da Cultura). Desde que veio trabalhar na Universidade, em 1973, procurava alguma empresa que apoiasse as promoções culturais na capital gaúcha.

Nessa época, numa Porto Alegre sem grande tradição na área, ele foi “um lutador”, comenta o trompetista José Maria Barrios. “Não havia Lei de Incentivo à Cultura, só doações voluntárias para quem tinha carisma e prestígio. Ele sempre conseguia.”

Adriana de Almeida, em 1988, era secretária e produtora do Centro de Cultura Musical e fazia aula de canto com o maestro. Está vivo na sua memória o entusiasmo dele com o primeiro concerto, que contou com Cristina Becker como solista. Como havia apenas um palco, na hora da exibição do balé (com coreografia e figurinos de Débora Ruschel Pereira), a orquestra se retirava e tocava uma fita cassete. “No chão, a gente marcava o lugar dos músicos”, comenta Adriana, citando a grande evolução dos atuais concertos, com a inclusão de elementos cênicos e efeitos visuais. Ela se tornou solista em 1990.

Em 2010, ao morrer, Gerling tinha concretizado muitas metas de sua vida – concertos voltados à comunidade e a instituição de uma orquestra própria na Universidade (em 2004) são dois deles. Na PUCRS, a batuta ficou com o maestro Marcio Buzatto.





Diálogo para a vida



Uma fé sem racionalidade pode ser credence ou um conjunto de ilusões; já a ciência só tem sentido a serviço da comunidade. A fé procura a razão e a razão procura a fé.

IR. EVILÁZIO TEIXEIRA, VICE-REITOR DA PUCRS

AO INGRES-

SAR na Uni-

versidade, Thaisa Laiara Prediger, de 18 anos, não imaginava encontrar, além do conhecimento, um diálogo entre ciência e fé. A aluna do 3º semestre de Física encontrou no projeto Fé e Cultura um espaço para renovar suas crenças e ampliar horizontes. Sempre que pode e é atraída pela temática, Thaisa vai às palestras. Entre seus assuntos preferidos está a relação entre dor e religião. “Acredito no pensamento positivo e que com fé conquistamos muita coisa”, conta.

Em 2012, o Fé e Cultura entra no seu 10º ano de atividades, totalizando 80 encontros sobre os mais variados temas como literatura, espiritualidade, saúde, memória, sexualidade, direitos humanos, diferentes composições de família e o sentido da vida. Criado em março de 2003, pelo então Vice-Reitor e atual Reitor da PUCRS, Joaquim Clotet, surgiu como resultado de sugestões apresentadas no Projeto Reflexões. “Trata-se de um foro de reflexão e de formação que muito contribui para o crescimento pessoal e institucional da comunidade universitária, favorecendo um ambiente de diálogo e de respeito mútuo, em sintonia com grandes temas da sociedade, alinhados à missão da PUCRS”, afirma o Reitor Joaquim Clotet.

Para o Vice-Reitor e coordenador do projeto, Ir. Evilázio Teixeira, as pessoas estão sensíveis a essa costura entre o progresso da ciência e sua aplicação para o bem da humanidade. “Não se trata apenas de criar conhecimento, mas de dar significado ao que fazemos. Uma fé sem racionalidade pode ser credence ou um conjunto de ilusões; já a ciência só tem sentido a serviço da comunidade.

HÁ DEZ ANOS O PROJETO FÉ E CULTURA INTEGRA SOCIEDADE E ACADEMIA

e avalia aspectos como data, hora, local e ministrante. Os assuntos são definidos pela comissão organizadora, formada pelo Vice-Reitor, pelos professores Érico Hammes, Sílvia Koch, Mírian Oliveira e Lúcia Giraffa, e pelo diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade, Ir. Dionísio Rodrigues. “Um ponto importante é a ligação de conhecimento a temas atuais, relevantes à sociedade e olhados da perspectiva da fé, que está em todas e nas mais variadas áreas. Outro é a liberdade de poder discuti-los sem restrições”, garante Mírian. “Esses cruzamentos são o grande legado do projeto, pois tiram a dureza da ciência e a formalidade da fé”, complementa Sílvia.

Entre os assuntos de maior repercussão estão o livro *O Código Da Vinci*, de Dan Brown, debatido por Teixeira e pelo professor e atual secretário da Cultura do RS, Luiz Antonio de Assis Brasil, e que foi reproduzido por diferentes Faculdades. O médico e professor da Faculdade de Medicina Andre Palmira lota o auditório do prédio 9 com palestras sobre o cérebro, que abordam tomada de decisão, meditação e neurociência. “Ele é sucesso de público e de debate. Depois da exposição fica por mais de uma hora esclarecendo dúvidas”, conta Mírian.

Inicialmente voltado para professores e técnicos administrativos, em 2008 o projeto foi aberto à participação de estudantes, que hoje respondem pela maior parte do público. “Isso possibilitou mais leituras do entrelace de fé e ciência. Os encontros têm, em média, entre 50 e 80 pessoas e há uma superpresença dos alunos. Temos um público cativo até com pessoas de fora da PUCRS, o que é uma conquista diferenciada”, ressalta Sílvia.

Ao longo de dez anos, o projeto Fé e Cultura passou por mudanças e inovações. Todos os encontros estão disponíveis no site www.pucrs.br/feecultura, que desde 2007 começou a ser filmado e pode ser assistido em tempo real ou até mesmo após as apresentações das palestras. Para esse ano está previsto o lançamento de um *e-book* pela Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs) com as palestras de maior destaque. ◀

PUCRS também é lugar de

criança

PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO APROXIMA DO MUNDO ACADÊMICO

A INFÂNCIA é uma época de intenso aprendizado e as férias podem ser um período dedicado a experiências e descobertas. Aprender a fazer um bolinho de cenoura, compartilhar conhecimentos, conhecer novos amigos e participar de atividades esportivas foram algumas das vivências proporcionadas pelo projeto de férias Brincando e Aprendendo na PUCRS no verão de 2012. O objetivo é proporcionar um espaço para desenvolvimento cognitivo e motor a crianças de cinco a nove anos e incentivar uma proximidade com o mundo acadêmico. A promoção anual é da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid).

Cerca de 90 crianças participaram da edição, que incluiu esportes coletivos como futebol, futsal, vôlei, basquete, lutas, ginástica rítmica, artística, natação, entre outras atividades, todas realizadas no Parque Esportivo. Segundo a coordenadora do projeto, professora Alessandra Scarton, aspectos motores e psicossociais são trabalhados de forma lúdica. “Também promovemos uma gincana com perguntas sobre cuidados com o calor como uso de boné, protetor solar, alimentos mais indicados e muita água”, exemplifica.

Visitas a Faculdades da PUCRS integram a programação para despertar o interesse pela formação acadêmica. Clarissa Mundstock, mãe de Lorenzo e Rafaela, de seis e oito anos, acredita que a aproximação com a Universidade é importante para o entendimento das etapas da educação. “Eles chegam em casa depois de um dia de atividades e contam tudo que aprenderam. Criam uma familiaridade com o ambiente, com as pessoas e com a filosofia da instituição”, conta.

A edição de 2012 teve parcerias com os cursos de Nutrição, Farmácia, Informática, Educação a Distância (EAD) e Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). “É um espaço para as crianças descobrirem afinidades, uma possibilidade de orientação para uma escolha futura, com atividades em um

Diversão na hora de gravar vídeo na Educação a Distância



ambiente diferente, com pessoas novas e coisas que nunca fizeram”, explica Alessandra.

A cenoura não está entre os alimentos preferidos de Gabriela Manozzo Colossi, de oito anos, mas ela adorou o bolinho que aprendeu a fazer com o legume na visita ao Laboratório de Ciência e Arte dos Alimentos. “Gostei de brincar com meus amigos; gostei de natação, de visitar o museu e quero voltar ano que vem”, disse a pequena. Na Farmácia, o microscópio foi o destaque com o tema de parasitas, glóbulos brancos, vermelhos e imunidade. Na Informática, montaram álbuns de fotografia no computador e jogaram *As Aventuras do Avião Vermelho*, desenvolvido por alunos do curso de especialização em Desenvolvimento de Jogos Digitais e baseado no livro homônimo, de Erico Verissimo.

Na EAD, as crianças se caracterizaram com óculos coloridos, perucas, chapéus e gravatas para gravarem vídeos contando o de que mais gostaram no projeto. A natação e a visita ao MCT foram as campeãs. Helena dos Santos Heine, de cinco anos, aprovou a atividade: “Parece uma entrevista!”, exclamou. “Esse colégio é muito legal”, definiu Caroline Serra dos Santos, de seis anos, demonstrando o entusiasmo com o projeto depois das gravações. “Foi tudo muito legal e eu quero estudar na PUCRS”, garantiu Artur Kommers Albuquerque, de seis anos.

O projeto é também uma forma de capacitação dos estudantes das Faculdades envolvidas. Na Fefid, 11 alunos atuaram como monitores e passaram por seleção de perfil, de conhecimento técnico e experiência com crianças. ◀



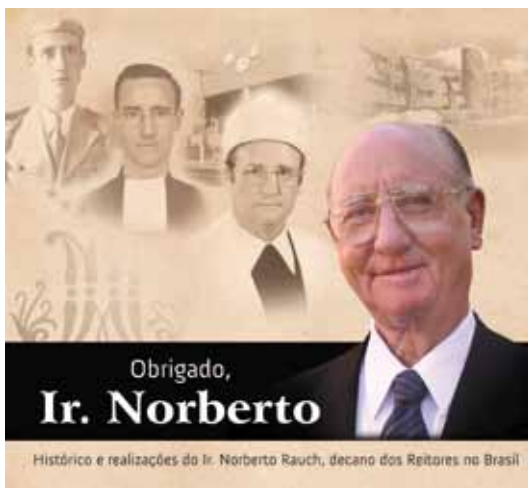
COMO PARTICIPAR

As inscrições para o projeto Brincando e Aprendendo em 2013 podem ser feitas pelo site www.pucrs.br/educacaocontinuada/verao

Pequenos aprenderam a fazer bolo de cenoura e comeram a delícia



FOTOS: BRUNO TODESCHINI



NORBERTO RAUCH

EM 2011, a PUCRS despediu-se do Ir. Norberto Rauch, ex-Reitor que faleceu aos 82 anos. Para registrar a trajetória do homem que conduziu a Universidade por mais de duas décadas, foi lançado o livro biográfico *Obrigado, Ir. Norberto*. A publicação traz uma entrevista inédita, em que Rauch fala de suas origens, formação, além de destacar grandes feitos de sua gestão, de 1979 a 2004. A obra, organizada pela Assessoria de Comunicação Social, também resgata a última carta redigida pelo Reitor que mais tempo esteve à frente de uma universidade no Brasil. O *e-book*, desenvolvido pela Edipucrs, está disponível em <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/obrigadoirnorberto.pdf>.

Caravana da Anistia

Durante o Seminário Internacional Limites e Possibilidades da Justiça de Transição: Impunidade, Direitos e Democracia, em abril, a PUCRS sediou a 57ª Caravana da Anistia, uma sessão especial de julgamentos de requerimentos de anistia política, promovida pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Foram julgados sete processos de perseguidos políticos do RS. Essa foi a sétima caravana no Estado, onde já foram julgados 203 processos. O presidente da Comissão de Anistia é o professor da Faculdade de Direito da Universidade, Paulo Abrão Pires Junior.

Global Tecnopuc

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp, visitou a PUCRS em abril e anunciou a liberação de R\$ 8 milhões para o projeto do Global Tecnopuc. O recurso será investido na qualificação de empresas, empresários e gestores do Parque para atuação no mercado internacional. "A estrutura e o trabalho do Tecnopuc se comparam ao que vi no MIT, nos Estados Unidos, em recente viagem com a presidenta Dilma", resumiu Raupp. Ele foi recebido pelo Reitor Joaquim Clotet, pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, e pelo diretor do Tecnopuc, Roberto Moschetta. Estava acompanhado de autoridades estaduais, como a secretária adjunta de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, Ghissia Hauser.

Alemanha

O governo da Alemanha, por meio do DAAD, e a Universidade Livre de Berlim convidaram o professor Jurandir Malerba, do curso de História e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, para inaugurar a recém-criada Cátedra Sérgio Buarque de Holanda de Estudos Brasileiros. A aula inaugural foi em abril e versou sobre *Atualidade de Sérgio Buarque de Holanda*, revisitando a obra do clássico historiador brasileiro. Autor de diversos livros, Malerba passará um ano como professor visitante na instituição alemã.

Líder

A PUCRS é marca líder na lembrança e na preferência dos gaúchos entre as instituições de Ensino Superior Privado, segundo a pesquisa Marcas de Quem Decide 2012, do Jornal do Comércio e Qualidata. A Universidade lidera ainda a lembrança na categoria Ensino de Pós-Graduação, figurando entre as cinco preferidas. A apresentação dos resultados e a entrega dos certificados ocorreu em março, no Centro de Eventos do Plaza São Rafael.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

AZUL

UMA EQUIPE da Azul Linhas Aéreas esteve na PUCRS realizando seleção para copilotos da empresa. Participaram 29 diplomados pela Faculdade de Ciências Aeronáuticas (Faca), a maioria graduados no último semestre. O processo envolveu provas de conhecimentos gerais e de inglês, exames médicos, dinâmica de grupo (foto), entrevistas individuais, avaliação prática nos simuladores da Faca, entre outros. Participaram da seleção comandantes e a equipe de recursos humanos da Azul.

Obesidade

Ao comemorar 12 anos em março, o Centro da Obesidade e Síndrome Metabólica do Hospital São Lucas torna-se a primeira instituição do RS a receber a certificação internacional de Centro de Excelência em Tratamento da Obesidade, conferida pela Surgical Review Corporation (SRC) – organização americana de âmbito mundial que avalia segurança e eficácia das instituições e centros, certificando-os e monitorando-os. O SRC concede essa certificação às instituições com menos de 0,5% de mortalidade e eficácia superior a 85%.

Webometrics

A PUCRS é a 2ª instituição privada do Brasil com maior visibilidade na internet, conforme o Web of World Universities (Webometrics). No RS e na Região Sul, a Universidade mantém a liderança entre os estabelecimentos privados. Entre todas as instituições do País, a PUCRS se encontra na 20ª posição, e na América Latina sua colocação é a 39ª. Publicado semestralmente pelo Laboratório de Cibernetria do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Espanha, o *ranking* cobre cerca de 20 mil instituições de ensino superior no mundo e considera a relevância das publicações e a produção científica disponíveis na rede, entre outros aspectos.

Fundacine

O coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, João Guilherme Barone, foi apresentado em março como o novo presidente da Fundação de Cinema RS (Fundacine), para a gestão 2012-2014. Na ocasião, destacou os projetos que a Fundacine tem desenvolvido, como o Centro Tecnológico Audiovisual do RS (Tecna), em parceria com a PUCRS e o governo do Estado. O objetivo do Tecna, que ficará instalado no Tecnopuc, em Viamão, é consolidar o RS como polo audiovisual.



FOTO: RAMON FERNANDES/ARQUIVO PUCRS

ADELINO MARTINS

AOS 88 anos, faleceu em março o Ir. Adelino da Costa Martins, que durante 48 anos atuou na Universidade. Nascido em Portugal, o estudante marista transferiu-se para o Brasil em 1941, fixando moradia em Recife (Pernambuco). Em 1963, ingressou na PUCRS com a incumbência de organizar o laboratório de audiovisuais. Atuou como professor de cinema e técnicas audiovisuais na Faculdade de Educação e no curso de Jornalismo (Famecos), sendo responsável pela criação da disciplina de Cinema. Adelino Martins deixa uma lição de otimismo e espírito de inovação no ensino de Letras Estrangeiras na Universidade.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

MUSEU

EM 2012, o Programa Escola-Ciência (Proesc) do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) da PUCRS completa dez anos e ganha uma nova parceria. O Bradesco Vida e Previdência patrocinará a visita de 60 grupos de escolas, ONGs e instituições sociais, de Porto Alegre e Região Metropolitana, ao MCT. Desde o seu início, o Proesc atendeu 94.086 participantes, entre professores e alunos, de 1.763 instituições. O encaminhamento do pedido para avaliação deve ser feito pela escola no *site* www.pucrs.br/mct/proesc, seguindo as orientações. Além do ingresso, também é possível solicitar lanche e transporte gratuito no ônibus do Museu.

Alunos maristas

A Faculdade de Biociências (Fabio) promove o programa Pré-Graduação – Introdução às Ciências Biológicas, com a participação de 16 alunos de Ensino Médio de quatro escolas maristas (Champagnat, Assunção, Graças e Ipanema). Eles têm a oportunidade de vivenciar a Universidade durante três meses, realizando atividades em laboratórios, na Biblioteca Central, Museu de Ciências e Tecnologia e Pró-Mata, em São Francisco de Paula, entre outros locais. Passam dez horas semanais na PUCRS e participam dos cursos de extensão Introdução à Biologia Forense e Biologia Marinha. As ações são conduzidas pelos docentes da Fabio, sob a coordenação da professora Maria Antonieta Lopes de Souza.

ANO DE 1988, pouco antes da queda do Muro de Berlim, e Flavia Valladão Thiesen, aos 22 anos, seguiu para um estágio de três meses numa indústria de cosméticos, em Belgrado, na antiga Iugoslávia. A aventura começou ao decifrar um mapa em alfabeto cirílico. O intercâmbio rendeu pouco para sua área, a Farmácia, gerou preocupação nos pais (“Como? Vai para um país comunista?”) e algum susto com a atitude de guardas na ida ao mausoléu do líder Josip Broz Tito. Ficou a experiência inesquecível e a oportunidade de conhecer estudantes da Síria, Tailândia e Suécia. Inclusive viu Ayrton Senna vencer o GP da Hungria na Fórmula 1. “Não nos deixaram aprender quase nada na indústria, porque ainda tinha a cortina de ferro. Mas a gente volta outra pessoa.”

Agora, a viagem se torna ainda mais marcante como coordenadora de Projetos Especiais da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), que tem como uma de suas funções incentivar a mobilidade

acadêmica dos alunos da PUCRS. Talvez cause estranheza uma farmacêutica-bioquímica e industrial, reconhecida no País na área da Toxicologia (este ano recebeu a Comenda do Mérito Farmacêutico, do Conselho Federal de Farmácia), se ver diante de iniciativas como Ciência sem Fronteiras, Programa de Educação Tutorial e PET-Saúde. Esse é apenas um dos muitos começos de Flavia.

Recém-formada em Farmácia pela UFRGS, em 1989, veio para a PUCRS abrir o que é hoje o Instituto de Toxicologia com o médico e professor Alberto Rahde, referência mundial em Toxicologia. Antes do desafio, passou duas semanas na USP de Ribeirão Preto, por conta própria, para se preparar melhor visando à montagem do laboratório. Dirigiu o Instituto de 1997 a 2008.

A Toxicologia é sua paixão. Em toda a carreira, apenas deixou de ir a um congresso brasileiro quando nasceu o filho Felipe, há oito anos. O interesse surgiu

na infância, talvez pela curiosidade sobre os agrotóxicos – o pai é veterinário – e instigada pelo brinquedo Meu Primeiro Laboratório de Química.

Na área da pesquisa, ela tem projetos com o Ambulatório de Auxílio à Cessação do Tabagismo e o Serviço de Nefrologia, ambos do Hospital São Lucas, e a Faculdade de Psicologia. Investiga, por exemplo, se os imunossupressores usados nos transplantados não estão num nível tóxico e o quanto chegam de substâncias cancerígenas do cigarro aos bebês durante a gestação, via dosagem do líquido amniótico.

Na criação da Faculdade de Farmácia, ajudou a montar o currículo. Fazia mestrado em Farmacologia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e foi convidada a lecionar o tema, em 1995. Casou-se em 14 de julho e em agosto começaram as aulas. “Se eu não aceitasse, quando houvesse disciplina de Toxicologia não teria a oportunidade. No primeiro ano de casada, passava as noites estudando.” Já era professora da Especialização em Toxicologia Aplicada, desde 1985. Chefiou departamento até assumir a direção da Faculdade de Farmácia, de 2005 a 2009. Realizou o doutorado em Psicobiologia, na Universidade Federal de São Paulo.

Sua receita para se adaptar às situações novas é preparar-se muito e contar com pessoas comprometidas. Na Coordenadoria da Prograd, pretende, entre outros objetivos, ampliar o contato com os alunos que participaram do Programa de Mobilidade Acadêmica e colher suas sugestões para servir a futuros intercambistas.

Desde cedo estimula Felipe a sair do País, mesmo que o coração de mãe nunca deseje a separação. Cinco vezes paraninfa e cinco vezes homenageada dos formandos de Farmácia, Flavia diz que gosta muito de dar aula. “A gente tem uma rede de relacionamentos muito mais do que numa empresa.” A última vez que chegou com a faixa de homenageada, ouviu do filho: “De novo, mãe, te escolheram a melhor professora? Então vai continuar trabalhando muito”. Nos finais de semana, em geral, ela, o marido Sérgio e Felipe vão para o sítio dos seus pais, onde fica sem acesso à internet. “Mas levo o computador.” ◀

Os muitos começos de FLAVIA THIESEN

APÓS AJUDAR NA
FUNDAÇÃO DA
TOXICOLOGIA E DA
FARMÁCIA, ESTÁ
NA MOBILIDADE
ACADÊMICA





O administrador de empresas trabalha como vice-presidente em Miami

TER UMA experiência no exterior era o sonho de Luciano Rodembusch, que, em 1987, aos 17 anos, saiu de Camaquã para fazer seis meses de pré-vestibular em Porto Alegre e ingressar no curso de Administração de Empresas da PUCRS. Aos poucos, o sonho foi se aproximando da realidade, com gestões em empresas de medicamentos, bebidas e mercado de luxo. Aos 43 anos, é vice-presidente da Tiffany para a América Latina (AL), uma das joalherias mais conceituadas no mundo, imortalizada em filmes como *Bonequinha de luxo*.

De Miami, nos EUA, Rodembusch chefia cerca de 300 pessoas. O largo conhecimento de mercado na AL, a longa experiência comercial e o sucesso em *start-ups* de unidades de negócio em grandes empresas fizeram com que fosse o escolhido pela Tiffany para comandar a expansão regional. “A companhia procurava um profissional para construir esse crescimento e assegurar que, em todos os novos lugares, a marca pudesse chegar com o mesmo nível de qualidade e experiência, com a mesma aura de requinte e elegância”, afirma.

O administrador acredita que grande parte do crescimento de uma empresa só acontece com as pessoas corretas. “Busco profissionais dispostos a aprender, com cuidado na qualidade do que fazem, predileção pelo detalhe e que saibam atender o cliente. No crescimento que teremos no Brasil, existem muitas oportunidades para jovens talentos brasileiros começarem carreira conosco”, ressalta.

Gestão de luxo

LUCIANO RODEMBUSCH
COMANDA EXPANSÃO
DA JOALHERIA TIFFANY
NA AMÉRICA LATINA

► POR VANESSA MELLO

A trajetória de Rodembusch em empresas de consumo começou a ser construída no segundo ano da graduação, quando ingressou como *trainee* na empresa de componentes eletrônicos Icotron, subsidiária da Siemens. Depois de formado, recebeu convite da multinacional Procter & Gamble, atuando no centro de informações e nas áreas de vendas e *marketing*, com transferências para Curitiba e São Paulo.

Seguiu na companhia de medicamentos Bristol-Myers Squibb e na distribuidora de bebidas Diageo. Foi nessa última que a incursão pelo mercado de luxo e o contato com o mercado internacional começaram. “Fiz parte de um projeto global, criando a função de *customer and shopper marketing* na América Latina”, explica.

Nascido em Santa Maria, Rodembusch passou a infância e a adolescência em Camaquã e aos 12 anos entrou para o Movimento Escoteiro, atividade que o acompanhou por muito tempo. Em Curitiba fundou o Grupo Escoteiro do Ar Martinus e na capital paulista foi diretor-presidente do Grupo Escoteiro São Paulo, de 1999 a 2001. “Cada final de semana era um desafio diferente para encontrar recursos e voluntários. Aprendi muito de liderança e trabalho em equipe, essenciais no mundo moderno e corporativo”, revela.

A escolha do curso de Administração de Empresas da PUCRS, que na época oferecia formação em Análise de Sistemas, foi fundamental para o desenvolvimento de uma visão sistêmica. “Passei também na UFRGS, mas escolhi a PUCRS pela linha que agregava administração e engenharia. O curso me preparou para uma atuação completa”, conta.

Nas horas livres, Rodembusch gosta de se aventurar na cozinha com receitas brasileiras e italianas. Com a esposa Marlise, que conheceu quando ela era estudante de Pedagogia na PUCRS, e com os filhos Lucas (11) e Manoela (6), ele mantém os costumes gaúchos em Miami, como chimarrão e churrasco. Sempre que pode, volta a Porto Alegre e a Camaquã para visitar família e amigos. ◀



Educação de classe mundial

MISSÃO DE TRABALHO APROXIMA A PUCRS DE UNIVERSIDADES EUROPEIAS

A INTERNACIONALIZAÇÃO

é uma das ações fundamentais para uma universidade atingir um grau de excelência. Intercâmbios e busca de oportunidades em centros internacionais modelam de educação superior e inovação, visando projetar-se no cenário mundial, é um caminho trilhado pela PUCRS. Entre os resultados que

a Universidade trouxe na bagagem de uma recente missão de trabalho na Europa, estão a aproximação de instituições irradiadoras de conhecimento e a intensificação de cooperações.

Durante duas semanas, uma comitiva de professores e pesquisadores, conduzida pelo Reitor Joaquim Clotet, visitou universidades, agências de governo e institutos de pesquisas na Alemanha, Suécia, Finlândia e Inglaterra. O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, destaca que o objetivo das missões é consolidar ou abrir novas possibilidades de interação. “O processo de internacionalização projeta a PUCRS entre as grandes instituições de ensino superior do exterior, num movimento que estreita e abre novas fronteiras de cooperação”, define.

Entre as parceiras consolidadas, está a Universidade de Tübingen (Alemanha) na pesquisa em farmacologia, toxicologia e microbiologia. Mas há interesse em ampliar a troca de saberes, sobretudo em neurociências. O grupo visitou o Centro de Excelência em Neurociência e a Faculdade de Medicina e, neste ano, a PUCRS deve receber a visita de Stefan Laufer, diretor do *Brasilein Zentrum*, e iniciar intercâmbio com o renomado neurocirurgião Marcos Tatagiba.

Na Universidade de Uppsala (Suécia), a ideia é reforçar a mobilidade de alunos de graduação e de pós-graduação para estágios sanduíche e no contexto do Programa Ciência sem Fronteiras. A comitiva conheceu o Laboratório Angström, que possui a maior sala limpa (espaço com condições especiais de proteção contra contaminantes) do continente europeu, bem como as áreas de ciências e tecnologia e de biologia evolucionária. Foram discutidos ainda aspectos relativos à *fundraising* e à pesquisa e ensino da paz.

Na Inglaterra, no King's College London, foi renovado o convênio de atividades conjuntas em pesquisa e intercâmbio de alunos e professores. Uma das colaborações mais ativas entre as instituições é em Medicina e Fisiologia Aeroespacial. No Departamento de Women's Health do St. Thomas Hospital, o foco foram colaborações científicas e acadêmicas, com vistas a *joint PhDs* (colaboração entre instituições em programa conjunto de estudos para obtenção de diploma) e a mestrados.



Com o objetivo de abrir novas fronteiras, na Universidade de Aalto (Finlândia), a missão identificou a possibilidade de cooperações de pesquisa em Comunicação e Arquitetura, na áreas de cinema, vídeo e *design*, bem como a mobilidade de estudantes. Na Universidade de Tampere, os gestores foram recebidos pelo vice-reitor de Internacionalização e *chair* da Unesco em global *e-learning*, Tapio Varis, que deverá participar como convidado da PUCRS no Seminário Internacional de Inovação, a realizar-se no Campus, em agosto.

No Instituto Karolinska, principal instituição sueca de saúde, os maiores interesses foram fisiologia espacial, *softbranding* de empresas de farmacologia e o modelo de inovação e desenvolvimento organizacional da instituição, referência no tema.

Audy salienta que conhecer a realidade de universidades com padrão de classe mundial para estabelecer alianças permitirá aos acadêmicos, pesquisadores e professores da PUCRS buscar caminhos semelhantes. “Hoje temos seis programas de pós-graduação considerados pela Capes de padrão internacional. Isso já demonstra nosso grau de internacionalização”, conclui o Pró-Reitor, valorizando esta imprescindível perspectiva num ambiente de pesquisa cada vez mais competitivo e globalizado. ◀

Por que internacionalizar a Universidade?

O MUNDO de hoje se caracteriza pela globalização e por grande competitividade internacional, fatores que demandam qualidade e excelência das instituições, por meio da inovação e da capacidade de adaptação às rápidas mudanças. Outra característica dos nossos tempos se refere à formação de blocos econômicos constituídos por povos de culturas diferentes (línguas e costumes), independentes de situação geográfica ou política. São redefinidas as lideranças com saliente importância regional. O equilíbrio de poder passa a ser dinâmico e compartilhado. Surge uma necessidade ética de reforço da base moral e cultural na manutenção das identidades regionais.

Nesse mundo, torna-se crítica a internacionalização de professores e jovens líderes qualificados, atores e condutores da transformação da sociedade nas várias atividades da universidade empreendedora. Esta deve estimular a competitividade internacional por meio da excelência em pesquisa, ensino e extensão e da transferência do conhecimento gerado para a sociedade.

O processo de internacionalização da PUCRS visa à cooperação entre culturas e não à homogeneização, tampouco à exportação de inteligências; ao reforço da excelência em pesquisa, ensino e extensão; ao empreendedorismo, à inovação e ao aumento de competitividade de nossos produtos e serviços; à difusão e transferência do conhecimento para a sociedade; à ampliação e exploração de novos mercados de ensino para a Universidade; à formação de líderes e ao aumento das oportunidades de emprego para nossos egressos; ao aumento da estabilidade política, social e econômica da sociedade e, por fim, à consolidação internacional da Universidade.

Entre as ações em implementação na Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais da PUCRS para o triênio 2011, 2012 e 2013 estão convênios com universidades nacionais e do exterior; projetos internacionais; estágios internacionais; português para estrangeiros; cursos e disciplinas em inglês; intercâmbio de professores visitantes; mobilidade acadêmica: graduação e pós-graduação; parcerias: Conahec, Istec, OUI/IGLU,




A formação dos novos líderes exige a preparação de profissionais aptos a inovar, com flexibilidade para se adaptar rapidamente a mudanças que incluem blocos econômicos de culturas diversas


OEA, ONU, NSF, ETS, British Council, embaixadas, consulados, empresas; *international lounge* (espaço de convivência internacional para professores e alunos); dupla titulação com universidades de vários países; parques tecnológicos: coincubação de empresas internacionais; atração de empresas internacionais; formação linguística de inglês básico para funcionários em setores críticos e acreditação internacional.

Estas ações contam com o apoio da reitoria, das pró-reitorias, das direções de unidades e dos professores da PUCRS.

A formação dos novos líderes exige a preparação de profissionais aptos a inovar, com flexibilidade para se adaptar rapidamente a mudanças que incluem blocos econômicos de culturas diversas sem, todavia, perder sua base moral ou cultural e transparência. A coragem e a capacidade para perceber e mudar o que deve ser mudado, certamente podem ser estimuladas por experiências de convívio com múltiplas culturas, características de programas de intercâmbio acadêmico e de pesquisas em colaboração. ◀



O que
o **futuro**
prepara
para você?



Vestibular
PUCRS

Inscrições até 01 de junho
www.pucrs.br/vestibular